



Jenifer do Couto Pereira

**"O samba-enredo como linguagem mobilizadora para o ensino
no componente curricular de Artes: elaboração de uma sequência
didática para o município de Canoas/RS"**

CANOAS , 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P436s Pereira, Jenifer do Couto.
O samba-enredo como linguagem mobilizadora para o ensino no componente curricular de Artes [manuscrito] : elaboração de uma sequência didática para o município de Canoas/RS / Jenifer do Couto Pereira. – 2025.
107 f. : il.

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2025.

“Orientação: Prof. Dr. Fabrício Pontin”.

1. Educação - Artes. 2. Música popular. 3. Samba. 4. Ensino fundamental. 5. Canoas (RS). I. Pontin, Fabrício. II. Título.

CDU: 37:78

Bibliotecária responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380

JENIFER DO COUTO PEREIRA

**O SAMBA-ENREDO COMO LINGUAGEM MOBILIZADORA PARA
O ENSINO NO COMPONENTE CURRICULAR DE ARTES:
ELABORAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O MUNICÍPIO
DE CANOAS/RS**

Dissertação aprovada para obtenção do título de mestre,
pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da
Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Felipe Abal
Universidade de Passo Fundo

Profa. Dra. Luciana Backes
Universidade La Salle, Canoas/RS

Profa. Dra. Hildegard Jung
Universidade La Salle, Canoas/RS

Prof. Dr. Fabricio Pontin

Orientador e presidente da banca - Universidade La Salle, Canoas/RS

Área de concentração: Educação

Curso: Mestrado em Educação

Canoas, 05 de março de 2025.

*“Aos meus pais, que abriram a porta;
Ao Sandro que acendeu a luz;
E aos meus filhos que adicionaram movimento, cor e som.”*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu marido Sandro, por ter segurado as pontas enquanto eu voltava a estudar e a escrever, por me dividir com a dissertação e por me apoiar de tantas maneiras nesse meu sonho de titulação acadêmica;

Aos meus filhos, pela paciência de ter a mamãe sempre fazendo “*shiu*” para se concentrar ao escrever;

Aos meus sogros, pais e irmã Mellany por ter acolhido as crianças em diversos momentos para que eu pudesse escrever com mais dedicação;

Ao meu colega Alexsandro, que passou por todas as etapas comigo, ouvindo e compartilhando sobre dificuldades e medos;

Aos professores que me formaram nesta etapa de retorno ao ambiente acadêmico depois de 15 anos da primeira graduação presencial;

Ao meu orientador Fabrício Pontin, que me acompanhou, aconselhou e orientou durante esses dois anos de trabalho.

“Resistir é lei, arte é rebeldia”

Samba-enredo da Mangueira, 2023: "As Áfricas que a Bahia canta"

RESUMO

O estudo propõe construir uma estratégia pedagógica para as aulas de Artes no Ensino Fundamental, capaz de incorporar o uso de sambas-enredo como ferramenta efetiva para o engajamento dos alunos com o ambiente escolar e para o aprendizado de elementos curriculares. Inserida na linha de pesquisa "Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação" do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade La Salle, esta dissertação adota a metodologia da pesquisa de desenvolvimento (design-based research), culminando na criação de um produto educativo digital e de acesso aberto, disponível para educadores que desejem aplicá-lo em seus contextos escolares. A partir da questão investigativa sobre como as letras e performances dos sambas-enredo podem contribuir para a promoção de competências e aprendizagens significativas, o estudo constrói um percurso didático fundamentado na Base Nacional Comum Curricular, nas pedagogias de Paulo Freire, na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, nas contribuições de José Carlos Libâneo e em estudos sobre o samba de autores como Luiz Antônio Simas e Alberto Mussa. A justificativa nasce da percepção do desinteresse estudantil, acentuado no pós-pandemia, e da urgência em valorizar a cultura popular no ambiente escolar. Como resultados esperados, destaca-se que a proposta não se limita à fixação de conteúdos, mas visa estimular a autonomia, a investigação e a experiência criativa dos estudantes. A diversidade temática dos sambas-enredo permite abordagens interdisciplinares e culturalmente sensíveis, promovendo aprendizagens que transcendam o conteúdo formal. Acredita-se que o trajeto da aprendizagem, mais do que o produto final, seja o principal valor educativo, incentivando uma prática docente ética, democrática e comprometida com o protagonismo dos alunos.

Palavras-chave: Educação; Artes; Samba-enredo; Anos Finais do Ensino Fundamental; Sequência didática

RESUMEN

El estudio propone construir una estrategia pedagógica para las clases de Artes en la educación primaria, capaz de incorporar el uso de los sambas-enredo como una herramienta efectiva para involucrar a los estudiantes con el entorno escolar y apoyar el aprendizaje de los elementos curriculares. Inserto en la línea de investigación "Culturas, Lenguajes y Tecnologías en la Educación" del Programa de Posgrado en Educación (PPGE) de la Universidad La Salle, este trabajo adopta la metodología de investigación basada en el diseño (design-based research), culminando en la creación de un producto educativo digital y de acceso abierto, disponible para docentes que deseen aplicarlo en sus contextos escolares. A partir de la pregunta investigativa sobre cómo las letras y las presentaciones de los sambas-enredo pueden contribuir al desarrollo de competencias y al aprendizaje significativo, el estudio construye un recorrido didáctico fundamentado en la Base Nacional Común Curricular (BNCC) de Brasil, en las pedagogías de Paulo Freire, en el enfoque triangular de Ana Mae Barbosa, en los aportes didácticos de José Carlos Libâneo y en estudios sobre el samba de autores como Luiz Antônio Simas y Alberto Mussa. La justificación surge de la percepción de la autora sobre la falta de interés de los estudiantes, especialmente después de la pandemia de COVID-19, y de la urgencia de valorar la cultura popular dentro del entorno escolar. Entre los resultados esperados, se destaca que la propuesta no se limita a la memorización de contenidos, sino que busca estimular la autonomía, la investigación y la experiencia creativa del estudiantado. La diversidad temática de los sambas-enredo permite enfoques interdisciplinarios y culturalmente sensibles, promoviendo aprendizajes que trascienden el contenido formal. Se considera que el trayecto del aprendizaje, más que el producto final, constituye el principal valor educativo, incentivando una práctica docente ética, democrática y comprometida con el protagonismo estudiantil.

Palabras clave: Educación; Artes; Samba-enredo; Últimos años de la educación primaria; Plan de uso.

ABSTRACT

The study aims to build a pedagogical strategy for Arts classes in elementary school, capable of incorporating the use of samba-enredo as an effective tool to engage students with the school environment and support the learning of curricular elements. Framed within the research line "Cultures, Languages and Technologies in Education" of the Graduate Program in Education (PPGE) at Universidade La Salle, this dissertation adopts the methodology of design-based research, culminating in the creation of an open-access digital educational product, available for educators who wish to apply it in their teaching contexts. Based on the research question of how the lyrics and performances of samba-enredo can contribute to the development of competencies and meaningful learning, the study builds a didactic path grounded in the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC), the pedagogies of Paulo Freire, the triangular approach of Ana Mae Barbosa, the didactic contributions of José Carlos Libâneo, and studies on samba by authors such as Luiz Antônio Simas and Alberto Mussa. The justification arises from the author's perception of student disengagement, especially after the COVID-19 pandemic, and from the urgency to value popular culture in the school setting. The expected outcomes emphasize that the proposal is not limited to content retention, but aims to stimulate autonomy, investigation, and students' creative experience. The thematic diversity of samba-enredo allows for interdisciplinary and culturally sensitive approaches, fostering learning that goes beyond formal content. It is believed that the learning journey, more than the final product, represents the core educational value, encouraging an ethical, democratic teaching practice committed to student protagonism.

Keywords: Education; Arts; Samba-enredo; Upper Elementary School; Implementation Plan.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Captura de tela do material elaborado pela autora - esboço do início do documento “Sequência didática”.....	37
Figura 02: Captura de tela do material elaborado pela autora - fragmento da parte central do documento “Sequência didática”.....	38
Figura 03: Captura de tela do material elaborado pela autora - Capa do material de Orientações em Slides (Slide 1)	40
Figura 04: Captura de tela do material elaborado pela autora - Slide 02 RESUMO DA ATIVIDADE.....	41
Figura 05: Captura de tela do material elaborado pela autora - Slide 05 DEFINIÇÕES IMPORTANTES.....	42
Figura 06: Captura de tela do material elaborado pela autora - Slide 11 VÍDEO DE UM DESFILE DE SAMBA.....	43
Figura 07: Captura de tela do material elaborado pela autora - Slide 19: PORQUE APRENDER COM O SAMBA?.....	44
Figura 08: Captura de tela do material elaborado pela autora - Slide 22 e 23: Exemplo de execução.....	45
Figura 09: Captura de tela do material elaborado pela autora - Slide 27: Posicionamento da etapa - Apresentação para os colegas.....	46
Figura 10: Captura de tela do material elaborado pela autora - Slide 28: Resultados da aplicação.....	47
Figura 11: Captura de tela do material elaborado pela autora - cabeçalho do documento de feedback	48
Figura 12: Captura de tela do material elaborado pela autora - questão 1 do questionário de feedback.....	49
Figura 13: Captura de tela do material elaborado pela autora - questões 2-9 do questionário de feedback.....	49
Figura 14: Captura de tela do material elaborado pela autora - questão 10 do questionário de feedback.....	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Análise das Pesquisas Relacionadas à Música e Educação no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (Junho de 2023).....	28
Quadro 02: Fases do samba-enredo e temas mais populares	60
Quadro 03: Tabela contendo a sequência didática da atividade com sambas-enredo.....	75

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Apresentação de slides contendo as orientações da aplicação da atividade	88
APÊNDICE B - Avaliação guiada: análise de desempenho através da estratégia de questionário teórico.....	104

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

COVID-19 – Doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2

DBR – Design-Based Research

PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação

RCC – Referencial Curricular Gaúcho

SARS-CoV-2 – Coronavírus causador da COVID-19

UNILASALLE – Universidade La Salle

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: EDUCAÇÃO PÓS PANDEMIA COVID-19.....	16
2. ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	18
2.1 Fazendo pesquisa depois de um desastre: o contexto deste estudo.....	19
2.2 Pesquisa de desenvolvimento ou Design-based research (DBR).....	20
2.3 Temática investigativa e a subjetividade do ponto de partida.....	21
2.4 Caracterização do estudo.....	23
2.5 Relevância, problema e os objetivos da investigação.....	23
2.5.1 Relevância.....	24
2.5.2 A fase exploratória.....	33
2.5.3 O problema.....	34
2.5.4 Objetivos do estudo.....	34
2.6 Fases de desenvolvimento da pesquisa.....	35
2.6.1 Tabela da sequência didática.....	36
2.6.2 Slides com as orientações.....	39
2.6.3 Questionário teórico de feedback.....	47
2.7 Aplicação do produto educativo e interpretação: recomendações e perspectivas da autora.....	50
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	51
3.1 O currículo por competências no Ensino Fundamental.....	52
3.2 A abordagem triangular no ensino de artes e as pedagogias de Freire.....	56
3.3 O samba e o samba-enredo.....	57
Quadro 02: Fases do samba-enredo e temas mais populares.....	60
3.4 A questão do COVID-19 e algumas reflexões sobre as consequências da pandemia na educação brasileira.....	62
3.4.1 Ponderações sobre o estudante.....	64
3.4.2 Ponderações sobre o professor.....	66
3.4.3 Ponderações sobre a escola.....	68
3.4.4 O ensino de artes no meio disso tudo.....	70
4 O SAMBA ENREDO ENSINA.....	75
4.1 Sequência didática.....	76
4.2 A estrutura da atividade.....	77
Quadro 03: Tabela contendo a sequência didática da atividade com sambas-enredo... 77	
4.3 Processos norteadores para aplicação da atividade: documentos disponibilizados..	80
4.4 Possíveis resultados esperados.....	81
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
REFERÊNCIAS.....	88

APÊNDICES	92
APÊNDICE A - Apresentação de slides contendo as orientações da aplicação da atividade.....	92
APÊNDICE B - Avaliação guiada: análise de desempenho através da estratégia de questionário teórico.....	107

1. INTRODUÇÃO: EDUCAÇÃO PÓS PANDEMIA COVID-19

Situado na linha de pesquisa “Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação”, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade La Salle, este estudo pretende criar uma sequência didática para ser utilizado na disciplina de artes que consiste em utilizar sambas-enredo no desenvolvimento da aprendizagem significativa, em busca de promover uma abordagem metodológica que se desenvolva a partir de estímulos diferentes dos convencionais¹.

Importa, para este estudo, pontuar que ele nasce no contexto de prática escolar pós-pandemia Covid-19². Assim, o objetivo desta seção introdutória é discutir aspectos referentes aos diferentes atores do processo de ensino e aprendizagem após a pandemia citada para, na sequência, construir a sequência didática que utilizará os sambas-enredo. Identificamos na desmotivação do aluno com a escola um ponto de partida deste estudo e acreditamos ser necessário examinar cada um dos elementos envolvidos com o olhar atento de quem preza pela educação e deseja maior envolvimento de todas as partes.

Na procura por suporte para essas questões, buscamos autores que também estão investigando o período pós pandêmico. Em Hickmann et al. (2022, p.6), os autores colocam a recomposição de aprendizagem em debate, buscando compreendê-la através de diversas linhas de convergência:

Se o aprendizado diminuiu, vale a pena se preocupar com o que está ao seu redor: pessoas muitas vezes empobrecidas, excluídas, com dificuldades psicológicas devido à longa pandemia, grupos familiares em conflito ou desfeitos, consequências físicas na saúde, alunos cheios de incertezas

¹ Entendemos como estímulos convencionais as estratégias tradicionais da sala de aula, especialmente o quadro e o livro didático.

² A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Aliada à estratégia de vacinação, as medidas não farmacológicas constituem outras formas de prevenção e controle da covid-19, como: distanciamento físico, etiqueta respiratória, higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes, isolamento de casos suspeitos e confirmados. Mais informações oficiais: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>

quanto ao futuro, quem eles são, o que eles vão fazer. Um professor não é um simples instrutor: é um educador.

Para os autores, “já passou da hora de planejar o futuro educacional do Brasil pós-pandemia” (2022, p.7). Esta é uma questão que também nos move, e entender este novo momento exige urgência de pesquisas e estudos compreendendo as particularidades deste momento da educação: “Se as transformações criaram a sociedade em rede, também é preciso pensar e agir em rede.” (2022, p.8).

A pandemia do Covid-19 acelerou uma série de tendências no uso da tecnologia e plataformas digitais na educação, estabelecendo novos parâmetros e desafios no contexto educacional antes mesmo de adequar uma infraestrutura efetiva e minimamente equitativa. Passados os momentos de aula online, plataformas de estudo e distanciamento social educacional, precisamos lidar com a reabertura das escolas e a retomada da educação. Gatti, (2020) chama a atenção para as mudanças que deveremos enfrentar:

alterações substantivas quer do ponto de vista econômico, quer do cultural ou do social. Ou seja, se seus efeitos serão na direção de transformações nas formas de conceber a vida, os valores, de relacionar-se, trabalhar, produzir, consumir e educar. (p.29)

Nessa busca por retomar o ensino de qualidade presencial, acreditamos que o professor precisa agora reconstruir relações e repensar práticas educativas para voltar a cativar os estudantes que passaram por essa questão de distanciamento social e da pandemia como um todo. Entendemos que o momento é importante para que o professor possa repensar sua aula e seu fazer pedagógico muitas vezes já pré-estruturado de outros anos, para então escutar estes alunos e enxergar essa nova geração discente. Para Ribeiro (2022, p.318):

Pós-pandemia não é um tempo absoluto. É ainda um tempo dentro da crise. Um momento de tentativa gradual de sair da experiência mais drástica e entrar em uma outra, a de uma era na qual talvez a escola tenha de ser revista, reestruturada e redesenhada.

Ao passar pela pandemia e pela reabertura e atuando em sala de aula, percebemos que estes alunos estão mudados e exigem que o professor, a escola e conseqüentemente a educação como um todo mude também, para assim alcançar a reconexão que possa ter sido perdida com as estratégias de isolamento exigidas e impostas nos anos letivos de 2020/2021.

Reconhecer a existência deste sentimento discente de que a desmotivação dos alunos no retorno à escola após o fenômeno epidemiológico global que os enclausurou em suas casas, computadores e aparelhos celulares faz parte deste projeto que se dedica a encontrar uma possibilidade de caminho, na disciplina de artes, para alcançar mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem deste componente curricular. Barbosa instiga essa reflexão acerca da arte-educação:

arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano. (2020, pos. 474)

Almejamos a aprendizagem de artes com qualidade e “rigorosidade metódica” (Freire, 2022-A, p.28). Desta forma, ao longo deste estudo buscaremos construir uma estratégia através dos sambas-enredo como uma estratégia de ensino que desafiará, quando posto em prática, os alunos a explorar as músicas selecionadas com o olhar pesquisador, estimulando-os a ocuparem os espaços de protagonistas de seus próprios processos de aprendizagem.

2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A trajetória metodológica que traçamos neste estudo corresponde a uma pesquisa de desenvolvimento, tratada recentemente no campo da educação como “uma inovadora abordagem de investigação” que foca no “desenvolvimento de aplicações que possam ser realizadas e de fato integradas às práticas sociais

comunitárias”, no tocante a resolução de problemas identificados dentro do contexto educacional. (Matta, Silva e Boaventura, 2014, p.24)

Nossos objetivos priorizaram o desenvolvimento de um plano de trabalho capaz de aumentar o engajamento dos alunos pós-pandemia COVID-19, proporcionando um ensino de qualidade que novos materiais e utiliza (e muitas vezes apresenta) a cultura popular brasileira na disciplina de artes. Vislumbramos, na produção de um material educativo com a intenção de compartilhamento para que outros educadores também possam usá-lo, o melhor caminho metodológico para este caso.

Visando o impacto que o produto proveniente desta pesquisa pode alcançar e acreditando no potencial desta metodologia, dedicamos um espaço para esclarecer suas características específicas. Nos próximos tópicos, discutiremos não somente as decisões acerca da abordagem escolhida para desenvolvimento desta pesquisa, como também as questões emergentes da produção deste estudo, bem como das circunstâncias cercando o desenvolvimento da dissertação.

2.1 Fazendo pesquisa depois de um desastre: o contexto deste estudo

Este estudo teve como objetivo, desde a sua concepção, o trabalho com os sambas-enredo. O projeto nasce com uma outra perspectiva metodológica, mas fatores externos nos impediram de continuar no primeiro caminho imaginado.

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul passou por uma das maiores tragédias de sua história, com uma enchente histórica que deixou pelo menos 538,743 mil pessoas desalojadas e 81,2 mil pessoas em abrigos, além de cerca de 150 mortes confirmadas (Zero Hora, 2024). As instituições de ensino foram amplamente afetadas, com impactos negativos que ainda nem fomos capazes de quantificar completamente. Em matéria publicada no portal do Sindicato CPERS (2024):

De acordo com os dados da Secretaria de Educação (Seduc), 954 escolas (40,7%) foram impactadas de alguma forma pelas enchentes, resultando na interrupção das aulas. Destas, 425 sofreram danos variados, desde problemas estruturais até a perda de equipamentos essenciais. O quadro se

agrava ao constatar que mais de 330 mil alunas e alunos estão sem previsão de retorno às salas de aula em todo o estado.

Esta tragédia impactou diretamente a comunidade educativa na qual a autora dessa dissertação estava inserida, e alterou profundamente a configuração da estrutura escolar na cidade de Canoas como um todo. Uma semana após a banca de qualificação, foi necessária a alteração do planejamento metodológico da dissertação, diante de uma realidade na qual as escolas ficaram paralisadas por quase dois meses, e, posteriormente, tivemos a estrutura de nossas salas de aula profundamente alteradas (recebendo alunos e alunas de escolas destruídas pelas enchentes). Assim, mudamos o foco de nossa dissertação para a elaboração de um **produto educativo**, elaborado conforme as diretrizes da metodologia de pesquisa em desenvolvimento. No que segue, iremos esclarecer os principais elementos da chamada “pesquisa de desenvolvimento”, onde buscamos elaborar um modelo que possa servir de moldura para pesquisas futuras e condutas de outros professores.

2.2 Pesquisa de desenvolvimento ou *Design-based research (DBR)*

A pesquisa de desenvolvimento, também chamada de *design-based research* (DBR) é uma alternativa metodológica para produção de pesquisas voltadas à aplicabilidade real. Concordamos com Andre e Princepe quando falam sobre o papel do mestrado em educação

Nossa posição é que a pesquisa tem um importante papel na formação dos mestres profissionais em educação, pois lhes dá oportunidade de analisar a realidade em que se inserem, localizar áreas críticas que possam ser esclarecidas por um processo sistemático de coleta de dados e de referenciais teórico-metodológicos, que lhes permitam atuar mais efetivamente nessa realidade. A pesquisa quando promove a reflexão crítica sobre a prática profissional em educação possibilita o desenvolvimento de indivíduos críticos e criativos. (2017, p.105-106)

Assim, partindo do conceito também defendido pelos autores de que educadores precisam ser pesquisadores de sua própria prática, exploramos um tipo de pesquisa que pudesse ser aplicada, prática e interventiva na produção deste

estudo. Para Pereira (2023, p.8), a pesquisa aplicada “usa conhecimentos científicos para desenvolver e inovar produtos, processos e serviços e produção de artefatos” e a pesquisa prática “intenciona a solução de problemas via intervenção social, educativa, cultural, política.” Escolhemos então, a DBR para condução de nossos objetivos.

Matta, Silva e Boaventura (2014, p.27) explicam que a DBR utiliza “descobertas empíricas, sabedorias e conhecimento colaborativo comunitário e popular, inspiração e experiências como fontes para criar intervenções de problemas concretos”. Dessa forma, algumas características são imprescindíveis nesse tipo de pesquisa: a identificação de um problema no contexto escolar, a relação teoria e prática que fundamentará a produção do produto educativo, o produto educativo em si, que fará intervenção, a aplicação prática deste produto, compartilhamento de resultados e a re-aplicação do mesmo, em diferentes contextos. Todas essas etapas precisam estar devidamente documentadas, para compartilhamento posterior.

A partir dos objetivos já mencionados, criamos uma sequência didática para a disciplina de artes utilizando os sambas-enredo previamente determinados como uma fonte de pesquisa para desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, incentivando a curiosidade pelo conhecimento. Após a produção, este produto educacional foi compartilhado para outros professores e pesquisadores em ambiente digital aberto e gratuito, incentivando a ciclagem de aplicação desta metodologia: “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (Freire, 2022-A, p.40)

2.3 Temática investigativa e a subjetividade do ponto de partida

Com temática investigativa: "O samba-enredo como linguagem mobilizadora para o ensino no componente curricular de Artes: elaboração de uma sequência didática para o município de Canoas/RS", abordamos a relação da prática com o protagonismo do estudante em relação ao seu saber, pois entendemos que a aprendizagem deve fazer sentido para cada aluno. Em Laville e Dionne discutimos a

questão da missão da escola na construção do saber:

“a escola tem por missão ensinar, além disso, o modo de construção do saber, de modo que os estudantes também aprendam os princípios de sua validade e se tornem progressivamente capazes de julgar o saber oferecido e, até, eventualmente, de preferir outro ou de construir, por si mesmos, um saber diferente.” (1999, p. 21)

Para estabelecer o melhor caminho desta abordagem metodológica, importa também levar em consideração que a autora deste estudo notou que os alunos voltaram principalmente em 2022 diferentes, desinteressados e dependentes dos celulares, e em contrapartida, alheios às propostas de ensino e aprendizagem dos professores. Esta aflição docente despertou para a demanda de elaborar um plano de ensino voltado para a prática e para o protagonismo estudantil através, neste caso, de estudos sobre os sambas-enredo e seus desdobramentos conceituais descobertos através dessas músicas, desbravados pelos próprios estudantes.

Tal inquietação pessoal da pesquisadora foi fundamentada diante de uma lógica explorada por Tardif (2014, p.230), ao refletir sobre os saberes docentes necessários aos professores. Para ele, “é absolutamente necessário levar em conta a subjetividade dos atores em atividade”, e que toda a pesquisa sobre o ensino tem “o dever de registrar o ponto de vista dos professores”. Dessa forma, entendemos que a pesquisa pode sim partir da vivência experiencial dos educadores dentro de seus contextos específicos sem necessariamente ter de ser validado por estudos já existentes.

Essa subjetividade em nada diminui o rigor científico que o estudo teve, mas nasce enquanto problema específico a partir de uma compreensão do educador que identificou tal problema. Esse entendimento fortalece o educador em sua trajetória de pesquisador, pois estabelece que sua experiência, tal qual seu conhecimento formal, importa e tem relevância para sua trajetória acadêmica.

Finalmente, usamos a abordagem triangular de ensino de artes, de Ana Mae Barbosa, além das questões referentes à didática e às sequências didáticas, de José Carlos Libâneo. Entendemos que ambos podem ser compatibilizados com a

pedagogia Freireana e promover um substrato teórico-metodológico para nossa dissertação.

2.4 Caracterização do estudo

Considerando que este estudo decorre pela notável desmotivação dos alunos no retorno às aulas presenciais após a pandemia de COVID-19, projetamos que o processo de construção de uma sequência didática para as aulas de artes que utilizem os sambas-enredo trarão uma melhor relação de teoria e prática, incentivando o protagonismo estudantil e a oxigenando as aulas. Estes elementos justificam a origem e a existência deste estudo pois buscamos mudanças metodológicas da sala de aula, acreditando que os estudantes precisam fazer parte deste processo.

A ação concreta de mudança que se prevê nesta pesquisa busca auxílio acadêmico para resolver uma questão de dentro de sala de aula. Neste sentido, esta pesquisa busca apresentar uma alternativa para que o caminho da aula de artes significativa e contextualizada seja (re)descoberta por todos os agentes deste processo.

O plano de ação apoia-se na ideia de motivar os grupos de alunos com diferentes gatilhos para que produzam para os seus pares o conhecimento a partir das letras de samba-enredo. Desta forma, abordaremos na sequência as questões relacionadas à relevância, ao problema e os objetivos da pesquisa sem deixar de lado as aspirações de mudança social.

2.5 Relevância, problema e os objetivos da investigação

Estabelecer pontos cruciais como a relevância do estudo, o problema e os objetivos desta investigação retira a ideia do campo empírico e a coloca no campo científico, assumindo este espaço de atuação que também merece ser ocupado pelas ciências humanas. Para Tardif (2014, p.240) é importante que os educadores,

ao se admitirem pesquisadores, devem “fazer o esforço de se tornarem atores capazes de nomear, de objetivar e de partilhar a sua própria prática e sua vivência profissional.”

2.5.1 Relevância

Da mesma forma que condenamos o ensino que se dissocia da realidade dos alunos, precisamos também aceitar que a atuação do professor-pesquisador não se dissocia de sua própria realidade. Para Freire (2022, p.30) “Não há pesquisa sem ensino e ensino sem pesquisa. (...) Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.” Desta forma, para que este estudo faça sentido em suas diversas camadas, é essencial que ele seja humanizado no reconhecimento de seu autor.

A justificativa de existência deste estudo nasce de uma inquietação pessoal da pesquisadora e, por esta razão, nos dedicaremos agora a compreender estas questões que a levaram a iniciar esta busca. Para Laville e Dionne (1999, p.34): “em ciências humanas, o pesquisador é mais que um observador objetivo: é um ator aí envolvido.” Importante destacar que, nesta parte que se refere a apresentação da relevância pessoal-profissional atinente à trajetória da pesquisadora, será utilizada a escrita na primeira pessoa, diferente da forma adotada no restante do texto.

a) Relevância pessoal-profissional

Minha trajetória acadêmica iniciou-se em 2006, na Graduação em Dança: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Enquanto estudante da graduação, busquei estudar não apenas os componentes curriculares específicos de dança, mas também participar de eletivas das outras três áreas artísticas para que minha formação fosse o mais integral possível. Minha monografia de trabalho de conclusão de curso se deu no âmbito da cultura popular urbana (“A cultura popular urbana invade o palco: pagodeando na faculdade”) e foi avaliado em “A com louvor”, pelo caráter autoral e inovador.

Em 2013, alguns anos depois de formada, percebi que a graduação me abria muitas ramificações profissionais, não precisando apenas ficar com a docência em dança, mas buscando aperfeiçoamento e estudos paralelos nas outras três áreas artísticas (artes visuais, música e teatro), para desenvolver projetos de aulas de artes curriculares. Assim, em 2014, quando fui convidada a assumir a disciplina de Artes em uma escola formal de ensino fundamental e médio da rede privada, busquei aprimorar-me ainda mais nesta área.

No ano seguinte, finalizei minha primeira especialização no Centro Universitário Internacional (UNINTER) com o curso de Metodologia do Ensino de Artes, onde estabeleci minha pesquisa sobre a integralidade do ensino do componente curricular de Artes no Ensino Fundamental Anos Finais. O artigo escrito para a conclusão desta especialização foi sobre o processo de organização que fiz dos conteúdos de artes a partir do que me foi proposto pela grade de conteúdos da rede de escolas em que eu trabalhava juntamente com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental que em 2014 estava começando a ser discutida. No texto em questão (“Aula de artes para todos: trabalhando diferentes linguagens artística para estimular os diversos talentos dos alunos”) explico como fiz para separar, nos quatro anos do Ensino Fundamental Anos Finais os conteúdos de dança, teatro, música e artes visuais, organizando de maneira com que em todos os anos os alunos tivessem contato com todas as áreas, em abordagens diferentes. Este processo descrito no artigo foi reaplicado em 2018 quando ingressei em outra instituição privada e então, com a BNCC consolidada, fui convidada a reorganizar a grade de ensino de Artes nesta outra escola, agora levando em conta também o Referencial Curricular Gaúcho (RCC).

Em meio à pandemia do Covid-19, no ano de 2021, ingressei na Licenciatura de História, na UNINTER, a fim de ampliar meus conhecimentos sobre a história geral, para me conectar melhor com a história da arte. Durante este tempo escrevi um artigo como Trabalho de Conclusão de Curso sobre os conhecimentos históricos previstos pela BNCC que são citados no samba-enredo da Mangueira “História para ninar gente grande”, trazendo, novamente, a cultura popular urbana para o centro da discussão histórica. Ingressei, em 2022, no Grupo de Pesquisa da

citada universidade, na linha de “língua, cultura, história e tecnologias” tendo produzido o artigo intitulado “O samba é a nossa história”, onde tracei paralelos da história do Brasil com a história do samba a fim de resgatar o protagonismo da nossa trajetória a partir da cultura popular.

Entendo que a linha de pesquisa que escolhi, “Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação”, já está presente em minhas pesquisas desde o primeiro artigo da primeira graduação que cursei. No artigo que escrevi intitulado “A história que se conta e (reconta) através da arte popular - samba-enredo que ensina” eu falo um pouco sobre isso neste parágrafo: (Pereira, 2022, p.2):

Reconhecer que o estudo de história não se resume ao ensino formal e discutir a mediação de conhecimentos que a cultura popular pode contribuir para a formação do indivíduo ajuda a diminuir o status elitizado do conhecimento deste componente curricular. A autora deste artigo é arte educadora e estudante de história, o que justifica sua motivação para interseccionar os dois conteúdos, com a intenção de identificar e valorizar os conhecimentos históricos das festas populares e dos saberes não tradicionais, através de métodos analíticos de estudo do objeto já apresentado.

Desde o início desta pesquisa em 2023 estou pela primeira vez trabalhando em uma rede pública de ensino e percebo a continuidade da vida acadêmica se faz urgente na minha vida, pois é necessário se atualizar constantemente e eu pretendo não somente me aprofundar nos estudos, mas pesquisar dentro da mudança de ótica do ensino de artes e história, para descolonizar o olhar e os pontos de vista da educação. Um ensino que coloque o protagonismo do estudante na história da sua gente e não apenas do colonizador é um desafio que eu quero assumir enquanto professor e pesquisador contemporâneo dentro da linha de pesquisa que envolve a cultura e a educação que transforma.

b) Relevância acadêmico-científica

Trazer a música para a sala de aula não é algo novo.³ Os professores costumam musicalizar objetos de estudo para que os estudantes retenham as informações que necessitam de uma carga maior de memorização. Entretanto, a proposta deste estudo não é utilizar a música desta maneira e sim enquanto estratégia geradora e mobilizadora de práticas educativas.

Consultando o catálogo de Teses e Dissertações da Capes⁴, ao buscar pelos descritores “música” and “educação” and “ensino fundamental” em junho de 2023, notou-se que nenhum registro foi encontrado. Direcionando a pesquisa para “música” and “educação anos finais” também não foi encontrado nenhum registro. Reduzindo os resultados para “música e educação” já é possível encontrar 302 resultados que serão analisados, antes de direcionarmos a pesquisa para o samba, especificamente.

Nesta pesquisa, foi possível compreender onde está o foco dos estudos de música que, apesar de não serem relevantes como embasamento para esta dissertação, se fazem necessários para justificar ainda mais a existência desta. Identificamos ao menos 7 estudos na área da musicalização da educação infantil (como por exemplo: “A educação musical na educação infantil sob uma abordagem construtivista”) , outros 4 explorando a música no ensino fundamental (como em “Ensino de música em escolas de educação básica: um olhar sobre os anos iniciais do ensino fundamental”), 1 na área do ensino médio (“A música no ensino médio da escola pública do município de Curitiba: aproximações e proposições à realidade concreta”). Além dos trabalhos na área da educação básica, ainda percebe-se um volume grande na área da musicoterapia (como em “A Musicoterapia em situação de luto: possibilidades de intervenção” e “A musicoterapia no tratamento de adolescentes automutiladores”). Outra subcategoria percebida foi a de música e o

³ Em uma pesquisa simples na plataforma do CAPES, (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, acesso em março de 2024: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>), acessando apenas estudos publicados para mestrado e doutorado nos últimos 10 anos, os descritores “sala de aula” and “música” retornaram pelo menos 72 publicações.

⁴ Acesso em junho de 2023.

ensino de instrumentos musicais, com pelo menos 7 estudos (“A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo” e “O ensino da harpa em projetos sociais: estudo de caso com os alunos do Espaço Cultural da Grotta, RJ”). Para completar, com poucos estudos em cada uma dessas últimas, música e tecnologia (“A produção musical eletrônica como ferramenta pedagógica no ensino de música”), música e inclusão (“A educação musical inclusiva no contexto da sala de aula regular: desafios e perspectivas”) e música e religiosidade, (“Funk, afrocentricidade e diáspora africana nas aulas de música na escola básica”).

Especificando os descritores para “samba” and “educação” and “ensino fundamental”, nenhum registro foi encontrado. Buscar por “samba” and “educação” and “competências habilidades” também não retornou estudos referentes. Os descritores “samba” and “educação” com a refinação de pesquisa de “grande área do conhecimento” direcionada para ciências humanas, “área do conhecimento”: educação, “área de concentração” para educação, sociedade e práxis pedagógica encontrou 3 resultados.

Quadro 01: Análise das Pesquisas Relacionadas à Música e Educação no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (Junho de 2023)

Descritores Utilizados	Número de Resultados	Áreas de Estudo	Exemplos de Trabalhos
Música AND Educação AND Ensino Fundamental	0	Não encontrado	N/A
Música AND Educação Anos Finais	0	Não encontrado	N/A

Descritores Utilizados	Número de Resultados	Áreas de Estudo	Exemplos de Trabalhos
Música AND Educação	302	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Infantil - Ensino Fundamental - Ensino Médio - Musicoterapia - Ensino de Instrumentos Musicais - Música e Tecnologia - Música e Inclusão - Música e Religiosidade 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>A educação musical na educação infantil sob uma abordagem construtivista</i> - <i>Ensino de música em escolas de educação básica: um olhar sobre os anos iniciais do ensino fundamental</i> - <i>A musicoterapia no tratamento de adolescentes autotiladores</i> - <i>O ensino da harpa em projetos sociais: estudo de caso com os alunos do Espaço Cultural da Grota, RJ</i>
Samba AND Educação AND Ensino Fundamental	0	Não encontrado	N/A
Samba AND Educação AND Competências e Habilidades	0	Não encontrado	N/A
Samba AND Educação (Área de Conhecimento: Ciências Humanas, Área de Concentração: Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica)	3	Estudos relacionados ao samba e educação dentro de contextos específicos	-

Uma das teses relacionadas, intitulada “O CARNAVAL É O QUINTAL DO AMANHÃ: SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESCOLA DE SAMBA BOLE-BOLE EM BELÉM DO PARÁ”, de Margarida do Espírito Santo Cunha Gordo e defendida em 2015 não estava disponível digitalmente para consulta pela Biblioteca

da Unicamp⁵. Entretanto, mesmo sem ter acesso ao documento integral, podemos afirmar, através da leitura do resumo que a descreve, (disponível na plataforma Capes), que as intenções do texto não correspondem ao objeto de estudo desta pesquisa, uma vez que investiga a escola de samba enquanto instituição e não o samba na escola formal.

Destes, nos interessam, para uma leitura primária ao menos dois. Souza conduz uma pesquisa etnográfica sobre a aprendizagem obtida através da roda de samba, porém em ambiente externo à escola formal, em Salvador, Bahia. Esta pesquisa, vincula a aprendizagem

à capacidade de os sujeitos inventarem-se no convívio com um grupo regido por um ethos próprio em que se educam em busca de construir uma “morada” e estabelecer vínculos identitários que os façam mais autores da própria vida, re-inaugurando o prazer de viver em coletividade. Se a educação tem a ver com a vida, com a forma como recebemos os novos e os recolhemos para dentro da nossa existência, a inserção no contexto da roda de samba pode significar um renascer no mundo, orientado e conduzido através de experiências elaboradas no coletivo. (2013, p.8)

Já Porfiro fala sobre uma “Uma pedagogia da Arte do Carnaval” (2019, p.8), ao defender os saberes específicos proporcionados pelos desfiles de escolas de samba. Experimentou, com turmas de Ensino Médio, abordagens pedagógicas nas mais diversas dimensões que podem ser exploradas através do samba enredo: “A diversidade de materiais utilizados nos desfiles, as invenções, as releituras, ressignificações e cocriações que acontecem nos barracões das escolas de samba convergem com os fazeres contemporâneos do ensino da arte.”

Por fim, ainda em busca de estudos que se assemelham à proposta desta dissertação, usando os descritores “samba-enredo e análise” foi possível encontrar “A semiolinguística e o samba-enredo: teoria e análise”, estudo no qual o pesquisador debruça-se na Teoria Semiolinguística com interesse no caráter textual das canções citadas. Para este autor, “estudar a língua é extrair-lhe exemplos de uso, e esse uso se dá nas mais variadas formas de expressão, dentre as quais

⁵ Conforme comunicado disponível no portal da Capes: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2371854

lidaremos com a arte escrita dos sambas-enredo.” (Souza, 2021, p. 19). Apesar de ser um estudo voltado ao ensino de língua portuguesa, foi de grande importância para esta pesquisa utilizar o samba-enredo especificamente.

c) Relevância social

Há de se considerar a questão etnocultural inserida neste estudo, pois como frisou Diniz, estaremos trabalhando uma manifestação artística e cultural que concentra um ritmo musical “urbano, mestiço, carioca” (1975, p.16) que faz parte ainda deste universo originado onde “a música popular urbana brasileira é resultado da confluência cultural de três etnias: o índio, o branco e o negro” (1975, p.20). Negligenciar a contribuição cultural do samba é apagar a história da nossa população, é propagar o embranquecimento cultural da nossa sociedade, com base no esquecimento das nossas origens.

Em meados do século XIX, 50% da população do Rio de Janeiro era formada por negros escravos. Para o leitor ter uma ideia da enormidade dessa proporção, basta dizer que São Paulo tinha, à época, 8% de escravos em seu território. A cidade do Rio de Janeiro constituiu-se, assim, em espaço de identidade da cultura afrodescendente. Esse foi um dos motivos que levaram os negros e mestiços do pós-Guerra de Canudos a nela buscarem costumes, valores e hábitos familiares à sua história. (Diniz, 1975, p.26)

Neste mesmo período, soldados que lutaram em Canudos e conviveram com uma planta muito comum do sertão nordestino: a favela (ou faveleira) voltam para se instalar no Morro da Providência, no Rio de Janeiro e batizam este local de favela. Em pouco tempo, esse nome serviria para designar outras instalações semelhantes, virando sinônimo de moradia humilde nos morros cariocas. Segundo Diniz é este “o local de construção mitológica do samba”. (1975, p.102)

Trazer esta temática para o centro da educação formal preserva a cultura afro-brasileira, valorizando a nossa identidade. Percebe-se inclusive que existe um movimento oficial na educação brasileira que visa este resgate histórico. No parecer 003/2004 do Conselho Nacional de Educação, que regulamenta a alteração trazida à Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional pela Lei 10.639/03, lemos

O parecer procura oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações, e de reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade. Trata, ele, de política curricular, fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas da realidade brasileira, e busca combater o racismo e as discriminações que atingem particularmente os negros. Nesta perspectiva, propõe à divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial - descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada. (Brasil, 2004, p.2)

A importância acadêmica de estudos como este também se faz sob um olhar de resistência cultural, como vemos na perspectiva de Barbosa: “não é possível o desenvolvimento de uma cultura sem o desenvolvimento das suas formas artísticas” (2020, pos. 492). Assim, reconhecer o samba enquanto objeto de estudo é também reafirmar sua importância enquanto símbolo de brasilidade, e um exercício de combate ao preconceito e discriminação dessa sociedade historicamente racista que denota com selo negativo as marcas da identidade negra.

Compreender o problema do racismo no nosso país perpassa primeiramente por admitir este Brasil que passou por quase 400 anos de escravidão não se livrou totalmente do pensamento discriminatório e que ainda segrega culturalmente as produções e proposições artísticas de matriz africana. Uma sociedade erguida com suor e sangue afro-brasileiro e que, ao mesmo tempo, isola suas contribuições, que usou indignamente sua força de trabalho e que camufla e se apropria de seu protagonismo cultural.

O princípio “ações educativas de combate ao racismo” previsto no parecer citado (Brasil, 2004, p.10) colabora para justificar este estudo no âmbito social, pois reconhece oficialmente a necessidade de se possibilitar, na educação básica, acesso à história afro-brasileira. O samba é identidade, memória e resistência, força de combate ao racismo estrutural da sociedade brasileira:

a relevância de, a partir do samba, reconhecer e reviver com as novas gerações dentro da escola a memória de uma longa história de resistência dos diversos grupos de pessoas afro-brasileiras que, em todo o território nacional, compuseram tocaram ou foram tocados por essa história. (Camargo e Foganholi, 2018, p.105)

Incluir o universo do samba na escola ajuda na construção da identidade dos estudantes negros, uma vez que a história da população negra “raramente é contada nos livros didáticos” (Camargo e Foganhilil, 2018, p.109). Não por acaso, o samba-enredo da Estação Primeira de Mangueira⁶ de 2019 intitulado “História pra Ninar Gente Grande”⁷ fala que vai contar “a história que a história não conta” com “versos que o livro apagou”. O tipo de produto que desenvolvemos busca contribuir para a melhor inserção destas discussões no contexto do ensino básico, propondo um guia de ação para professores, auxiliando no resgate desses temas muitas vezes negligenciados.

2.5.2 A fase exploratória

O problema, questão norteadora de um estudo científico, orienta a busca por respostas da pesquisa. Para Gil, existe uma fase que precede a formulação do problema, a qual ele chama de exploratória:

essa fase privilegia o contato direto com o campo em que está desenvolvida. Isso implica o reconhecimento visual do local, a consulta a documentos diversos e sobretudo a discussão com representantes das categorias sociais envolvidas na pesquisa. (2002. p.144)

A fase exploratória desta pesquisa se deu no próprio fazer pedagógico do professor em sala de aula no período de pós-pandemia. A desmotivação estudantil virou um dos grandes desafios para o docente, assim como fazê-los abandonar os aparelhos eletrônicos em prol da aula. Se durante a pandemia, em função do distanciamento social, exigimos que estivessem conectados para aprender, agora solicitamos para que os desliguem para nos ouvir e engajar de maneira offline nas aulas.

Alinhados com Tardif, buscamos nesta perspectiva uma “nova concepção de

⁶ Escola de Samba do Rio de Janeiro.

⁷ Autores deste samba-enredo: Deivid Domênico, Tomaz Miranda, Mama, Marcio Bola, Ronie Oliveira e Danilo Firmino. Acesso em: <https://www.letras.mus.br/wantuir/historias-para-ninar-gente-grande/>

ensino”, na qual a prática dos professores não é apenas “somente um lugar de aplicação de saberes produzidos por outros, mas também um espaço de produção, de transformação e de mobilização de saberes que lhe são próprios” (2014. p.237). Admitir que a percepção subjetiva do professor faz parte de seu fazer pedagógico nos fez entender que este foi o início do processo de criação de uma proposição prática para as aulas de arte, sendo o motivo existencial desta pesquisa a busca por um ensino de melhor qualidade, que traga sentido aos estudantes.

Se “não haveria cultura nem história sem inovação, sem criatividade, sem curiosidade, sem liberdade sendo exercida ou sem liberdade pela qual, sendo negada, se luta” (Freire, 2022-C, p. 32), assumimos o risco de, em prol da educação, investirmos nesta pesquisa que parte de uma exploração subjetiva. A consciência desta fase nos ajudou a formular a questão central aprofundada no tópico seguinte.

2.5.3 O problema

Alinhado às questões pertinentes deste estudo, Matta, Silva e Boaventura (2014, p.29) salientam que na pesquisa de desenvolvimento “o problema nasce de uma proposta de solução”. A questão-problema aqui se traduz na seguinte pergunta: *Como o uso das letras e performances de sambas-enredo nas aulas de artes podem auxiliar na promoção de competências e da aprendizagem efetiva de alunos do ensino fundamental?*

Reconhecer que o problema existe e validar a nossa inquietação com o desestímulo dos estudantes implica em uma mudança de rumo da metodologia de aplicação de aula de artes em busca de uma transformação capaz de contemplar tanto o engajamento dos alunos quanto o envolvimento do professor em sala de aula. A formulação desta questão conclui a etapa deste processo.

2.5.4 Objetivos do estudo

Considerando que “o principal objetivo da pesquisa de design nessas situações

é desenvolver novos conhecimentos que possam ajudar a construir soluções curriculares pioneiras que se mostrem viáveis na prática.” (Van Den Akker, et.al, 2004, p. 74)⁸, os objetivos gerais e específicos se arranjam de forma a resultar um produto final concreto, reutilizável e orgânico.

Como objetivo geral, planejamos construir uma estratégia pedagógica para as aulas de artes no ensino fundamental capaz de incorporar o uso de sambas-enredo como uma estratégia efetiva⁹ para o engajamento dos alunos com o ambiente escolar e auxílio no aprendizado de elementos curriculares. Este será o produto educativo da DBR.

Como objetivos específicos, projetamos relacionar aproximações entre o conhecimento empírico contido nas letras das músicas de samba-enredo com os conhecimentos previstos pela BNCC; proporcionar situações de aprendizagem que resultem em material concreto, confeccionado pelos próprios alunos; experimentar a proposição prática de análise da letra e busca pelos conhecimentos partindo dos próprios estudantes divididos em pequenos grupos; estimar a contribuição da dinâmica para a mudança de paradigmas levando em relação a desmotivação dos alunos pós-pandemia; e elaborar uma sequência didática deste modelo de aula para o município de Canoas.

2.6 Fases de desenvolvimento da pesquisa

Ao adotar a *design-based research* diante de todas as circunstâncias já mencionadas, definimos que este estudo se voltaria especificamente para a elaboração da sequência didática, uma vez que entendemos que a aplicabilidade, coleta de dados desta atividade e análise destes dados demandam um prazo que não teríamos como vencer no tempo corrente de desenvolvimento de uma dissertação especialmente atingida pelas questões externas a que este estudo foi

⁸ Tradução nossa.

⁹ Como estratégia efetiva queremos nos referir àquela que promove mudanças concretas e significativas no processo educacional, em oposição a conceitos que, embora bem-intencionados, acabam se tornando apenas termos atraentes nos discursos e planos político-pedagógicos, sem aplicação prática ou impacto real no cotidiano escolar.

submetido. Por isso, definir os processos de criação desta atividade, bem como muní-la de todo embasamento teórico para auxiliar na execução prática garantem que este estudo não será realizado de forma apressada ou incompleta, mas sim com a profundidade e o rigor necessários para assegurar a qualidade e a aplicabilidade futura dos resultados.

Compreender e qualificar o processo de ensino importa para potencializar o processo de aprendizagem do estudante e, para isso, precisamos nos voltar para a racionalização dos sistemas, dentro da educação. As atividades, as sequências didáticas de ensino e as aplicações precisam estar organizados de maneira coerente para gerarem os resultados esperados. Nos próximos itens desse tópico, traremos a análise dos processos norteadores de criação das atividades através de um protocolo de formulação destes documentos.

Delineamos um protocolo de criação da sequência didática, para organizar o produto educacional a que se propõe este estudo. Considerando Libâneo (2017, p 125) sobre o trabalho docente ser “um sistema articulado dos seguintes componentes: objetivos, conteúdos, métodos e condições”, a essência desta proposta centra-se no método em si, elemento de organização do conteúdo e que impulsiona o conhecimento como consequência.

2.6.1 Tabela da sequência didática

Inicialmente, organizado em forma de tabela, apresentamos o passo a passo da atividade no que diz respeito à divisão das aulas, atividades propostas e materiais utilizados. De maneira simples: o que será feito, como será feito e que materiais serão utilizados em cada aula proposta, delineamos nossa proposta alinhada à Libâneo que ressalta que a eficiência de um plano de aplicação de aula deve ser “um guia de orientação e devem apresentar uma ordem sequencial, objetividade, coerência, flexibilidade”. (2017, p.312)

Figura 01: Captura de tela do material elaborado pela autora - início do documento “Sequência didática”

Divisão do tempo	Atividade	Descrição	Materiais
AULA 1	Aula teórica: introdução aos conceitos básicos Estruturação da atividade	Explicação da atividade, definição de conceitos importantes (samba, carnaval, desfile de escola de samba, samba-enredo) e divisão dos grupos e dos sambas-enredos pré-selecionados.	Arquivo de slides editável.

Conforme figura 01, organizamos a nossa tabela a partir da divisão do tempo. Contendo a apresentação da atividade, a descrição desta atividade e os materiais utilizados, consideramos de extrema importância essa visão geral para que o professor consiga organizar dentro da dinâmica da escola, como por exemplo: reservar os aparelhos digitais para os momentos específicos de utilização de notebooks e tablets, acessar ambientes fora da sala de aula para os momentos de pesquisa em grupos, solicitar materiais de composição artística às famílias e ao acervo da própria instituição, entre tantas outras questões que um planejamento bem estruturado pode otimizar.

Figura 02: Captura de tela do material elaborado pela autora - fragmento da parte central do documento “sequência didática”

<p>AULAS 3-6</p>	<p>Criação do material físico</p>	<p>Os estudantes deverão projetar a construção de um material físico que deverá ser utilizado na apresentação durante a avaliação sobre o conteúdo aprendido através do samba-enredo. Neste material, deve-se estabelecer a conexão que o grupo fez entre o samba e o conhecimento.</p>	<p>Papéis diversos, material de colorir e quaisquer outros materiais que o grupo desejar trazer para a composição de sua atividade.</p>
------------------------------------	-----------------------------------	---	---

A divisão dos momentos deste documento foi organizada a partir da divisão tempo de aula, apesar de estarmos cientes de que existem turmas que possuem dois períodos de aula de artes e outras turmas apenas um, é possível que essas unidades de aula tenham um tempo de hora/relógio diferente em diferentes turmas, diferentes colégios, diferentes estados. A figura 02 mostra o cuidado que tivemos de projetar um tempo hábil coerente para as ações. Apesar disso, entendemos que cada turma tem sua individualidade e que pode acontecer (por diversos motivos¹⁰), que estas durem mais ou menos tempo do que o indicado na tabela. Assim, reforçamos a importância dos registros e compartilhamento destes pelos professores

¹⁰ Nota da autora: existem diversos fatores que, na prática, podem interferir no planejamento inicial do educador. Demandas da direção e/ou organização escolar (período reservado para escolha de líderes de sala, dia de fotos da formatura, visitas institucionais de autoridades, projetos escolares temáticos como por exemplo uma gincana junina), questões relacionadas ao professor regente (afastamento por doença ou emergências diversas, situação externa que mereça ser pontuada em sala de aula naquele momento específico), avaliações promovidas e datadas por entidades externas, situações específicas de grupo de estudantes (turmas que possuem estudantes com necessidades especiais e sem acompanhamento de assistente de inclusão, turmas com muitos estudantes), entre outros.

aplicadores, inclusive este tipo de detalhe, como a duração de cada parte, para que tenhamos material de trabalho quando houver necessidade de aprimoramento da atividade, nas iterações.

Durante a criação deste material, procuramos não perder de vista nosso propósito principal: a aprendizagem do educando. Assim, delineamos todas as etapas mantendo presentes nossos aportes conceituais para acentuar a rigorosidade teórica desejada. Incluímos aqui a projeção e criação de material físico desenvolvidos pelo estudante, visando dialogar com Freire, que ressalta: “nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.” (2022-A, p.28)

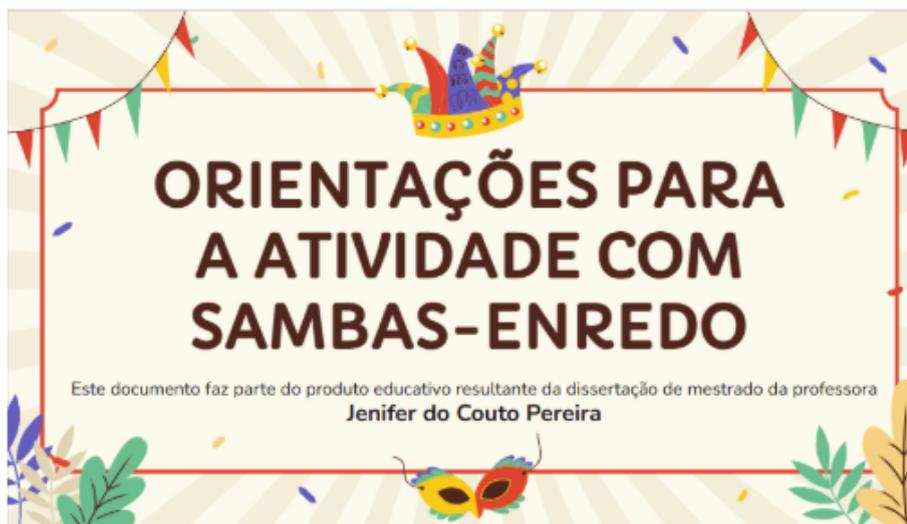
Organizar esta tabela também nos mostrou outras necessidades que sequer haviam sido consideradas inicialmente. Então, como material de apoio tanto para educadores como para os estudantes, assim que findou a formatação da sequência didática iniciamos a criação do material visual de orientações, que foi melhor descrito no item a seguir.

2.6.2 Slides com as orientações

Para viabilizar a aplicação da atividade por professores que não necessariamente possuam um conhecimento inicial aprofundado sobre samba-enredo, carnaval e cultura popular, desenvolvemos um material digital em forma de slides¹¹, que tanto poderá ser usado tanto para orientação dos aplicadores como poderá ser aproveitado também diretamente com os estudantes.

¹¹ Recursos digitais que consistem em uma série de quadros ou páginas projetados para apresentações, frequentemente utilizados em contextos educacionais, profissionais e acadêmicos, geralmente projetadas com auxílio de softwares como PowerPoint, Google Slides ou similares, para organizar e exibir informações de forma dinâmica.

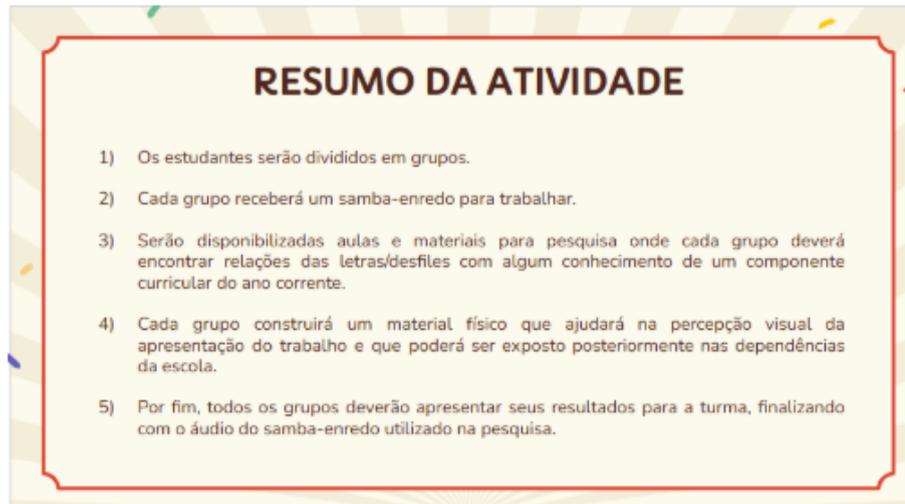
Figura 03: Captura de tela do material elaborado pela autora - Capa do material de Orientações em Slides (Slide 1)



O material em formato de slides, que chamaremos de “Orientações”, foi inicialmente idealizado em uma configuração que trouxesse um visual chamativo, condizente com o tema carnaval, fundamentando a aplicação da atividade, conforme a capa exibida aqui na figura 03.

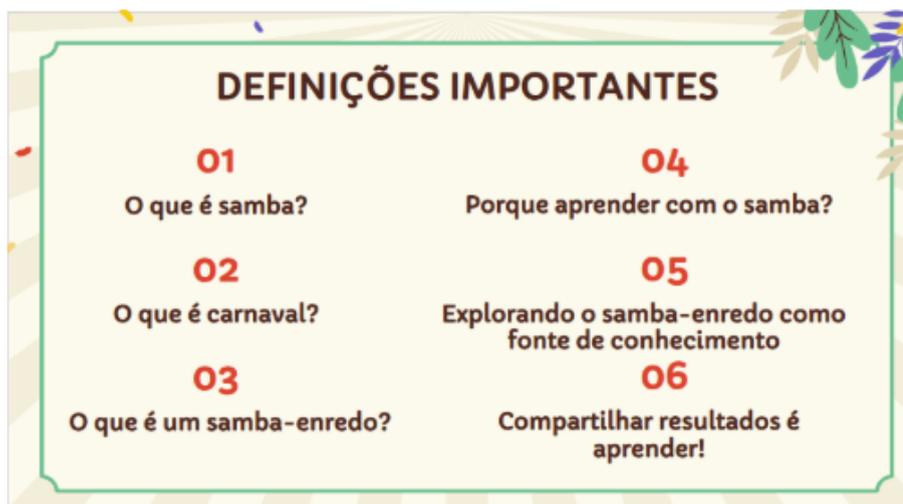
Projetamos trazer um passo-a-passo resumido já nas primeiras imagens, a fim de já expor todas as intenções e aspectos relevantes de maneira transparente aos envolvidos. A figura 04 apresenta este resumo que definirá toda a sequência prática da atividade.

Figura 04: Captura de tela do material elaborado pela autora - Slide 02 RESUMO DA ATIVIDADE



Depois, desenhamos dois tipos de comunicados da autora: um destinado aos professores aplicadores e outro aos estudantes. O texto desses dois comunicados é simples e direto: apresentação do estudo, objetivo da dinâmica prática e considerações pontuais. Consideramos adicionar a fotografia da autora, para deixar este comunicado mais humanizado e estabelecer uma proximidade com as turmas que venham a utilizá-la.

Figura 05: Captura de tela do material elaborado pela autora - Slide 05 DEFINIÇÕES IMPORTANTES



Seguindo, definimos alguns conceitos importantes para a realização desta atividade, como por exemplo: o samba, o carnaval e o samba-enredo, como apresentado na figura 05 Também desenhamos explicações sobre o porquê de algumas escolhas, alguns exemplos de condução e desenvolvimento, de resultados esperados e da finalização da atividade. Cada tópico mostrado neste item se desdobrará em novos slides com as informações mais detalhadas na sequência.

Figura 06: Captura de tela do material elaborado pela autora - Slide 11 VÍDEO DE UM DESFILE DE SAMBA



Optar pela utilização deste formato em slides favoreceu especialmente neste ponto, uma vez que pudemos adicionar elementos audiovisuais no documento, como mostrado na figura 06, que proporcionaram uma complementação mais dinâmica e que dialoga oferecendo uma outra perspectiva aos estudantes: para Barbosa (2020, pos. 872) “A representação plástica visual muito ajuda a comunicação verbal”. Inclusive utilizamos um mesmo exemplo de samba-enredo para perpassar todo este documento, visando explicitar ao aluno o passo-a-passo que ele deve percorrer quando for desenvolver o seu trabalho.

Figura 07: Captura de tela do material elaborado pela autora - Slide 19: PORQUE APRENDER COM O SAMBA?



Adiante nesta ferramenta podemos perceber pela figura 07 (como em muitos momentos ao longo do desenvolvimento desta apresentação), que adicionamos fragmentos deste texto, devidamente sinalizados com a referência bibliográfica. Consideramos importante para que se compreenda a retroalimentação da dissertação com o produto educativo originado.

Figura 08: Captura de tela do material elaborado pela autora - Slide 22 e 23: Exemplo de execução

Exemplo com o samba da Mangueira de 2019 "História para Ninar Gente Grande"

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra
Brasil, meu dengo
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou

Desde 1500
Tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato

Por essa passagem o estudante pode fazer uma ligação com o conteúdo de História sobre a chegada e invasão dos portugueses e, em seu material, pesquisar e explicar porque não está chamando (como no senso comum) de "descobrimto" do Brasil e sim "invasão".

Com este trecho, o estudante pode pesquisar personalidades da História do Brasil que são esquecidas na história tradicional.

Exemplo com o samba da Mangueira de 2019 "História para Ninar Gente Grande"

Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati
Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês
Mangueira, Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, jamelões
São verde e rosa as multidões

Com esta frase o estudante pode trazer diversas questões sobre a abolição da escravidura no Brasil.

Este fragmento possibilita ao estudante falar sobre o período de Ditadura Militar no Brasil

Por esta seleção, o aluno pode fazer uma biografia dessas personalidades, trazendo a importância destes para o samba e logicamente para a cultura brasileira como um todo!

A figura 8 traz exemplos práticos da execução da tarefa, a partir do samba-enredo escolhido para ser o modelo deste plano visual. Acreditamos que o estudante irá se familiarizar melhor com a proposta se tiver um desenvolvimento concreto em que possa se basear, seguindo a proposta de movimento dinâmico e dialético de Freire (2022-A, p. 39) “entre o fazer e o pensar sobre o fazer”, visamos não apenas dizer o que se espera do estudante, mas fazê-lo pensar em como faz o que se espera para que ele tenha sucesso na realização de sua aprendizagem.

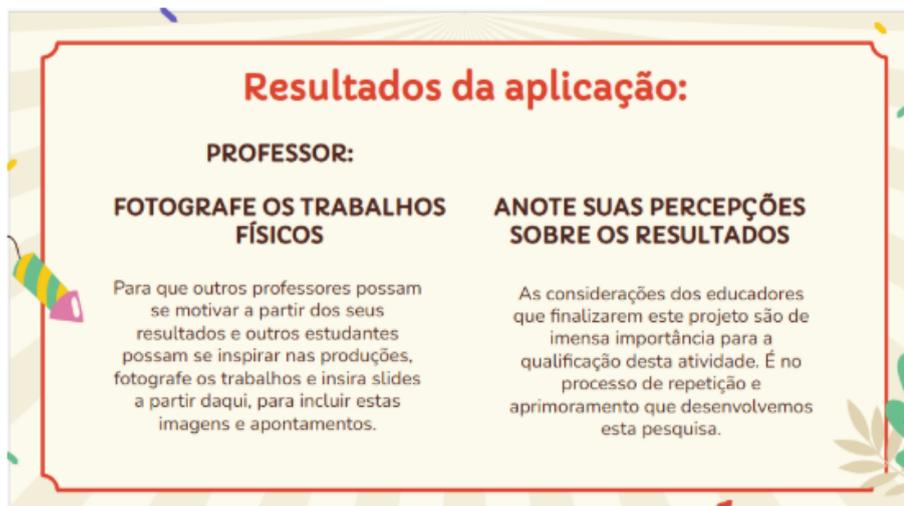
Aliado ao texto do enredo, também deve ser incentivado que assistam ao desfile em si pois também “A leitura social, cultural e estética do meio ambiente vai dar sentido ao mundo da leitura verbal”. (Barbosa, 2022, pos. 860)

Figura 09: Captura de tela do material elaborado pela autora - Slide 27: Posicionamento da etapa - Apresentação para os colegas



O documento segue retomando o resumo da atividade e apontando a etapa que será exposta a seguir na figura 9: a apresentação de cada grupo ao coletivo da turma. Se para Freire (2022-A, p. 25) “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, destacamos a etapa da socialização como um momento essencial da finalização desta proposta. A abordagem triangular de Barbosa (2020) também se fez presente neste momento, uma vez que socializa a contextualização da produção prática para quem apresenta e propõe a apreciação da produção prática a quem assiste.

Figura 10: Captura de tela do material elaborado pela autora - Slide 28: Resultados da aplicação



Nos próximos 2 slides, 28 e 29, trouxemos considerações acerca dos resultados e do registro dos mesmos. Formatamos um texto que, apesar de ser uma mensagem dirigida mais especificamente aos aplicadores, traz transparência aos estudantes participantes, evidenciando a importância dos registros fotográficos ao aprimoramento desta pesquisa DBR, que demanda estes apontamentos para qualificar a cada repetição da sua aplicação. O último slide, 30, encerra com as questões que foram desenvolvidas para a etapa de feedback. Acreditamos que, ao já apresentar o que será debatido no final de tudo, fará com que os estudantes atravessem todas as fases com pelo menos uma percepção do que será solicitado no final, fazendo com que reflitam sobre todos os estágios durante a execução dos mesmos.

2.6.3 Questionário teórico de feedback

Por fim, para o momento final após a execução do trabalho em si, foi elaborado um material teórico com questões sobre o desenvolvimento da atividade para ser aplicado com os estudantes, com o intuito de fazer uma avaliação sobre a aplicação

prática deste estudo. São questões dissertativas que tanto podem ser lidas apenas pelo professor, como podem servir de guia em uma roda de conversa.

Neste ponto, precisa-se deixar claro que não será mensurada a assimilação do aprendizado. Não é uma prova teórica, mas uma avaliação da atividade, não do estudante. Por isso, é necessário prepará-lo para a condução deste momento de feedback sem assustá-lo com relação ao desempenho. As questões a serem respondidas nesse documento devem levá-lo a pensar sobre o processo e sobre a aprendizagem, não quantitativamente, mas qualitativamente. Por isso, construímos cerca de 10 questões sobre a aprendizagem adquirida nas diferentes etapas da atividade, sobre as dificuldades encontradas e sobre a manutenção da mesma.

Figura 11: Captura de tela do material elaborado pela autora - cabeçalho do documento de feedback

Estimado estudante: após realizarmos juntos todas as etapas referentes à atividade com sambas-enredo, chegou o momento de avaliarmos a atividade em si. Responda as questões abaixo com responsabilidade, clareza e honestidade.

O cabeçalho do documento visto na figura 11 apresenta a justificativa desta proposta. Em consonância com o pensamento de Freire que vê necessária a indagação de toda a aprendizagem, onde “pesquise para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo”, (2022, p. 31), organizamos as questões a serem respondidas após vivenciarem a proposta deste estudo.

Figura 12: Captura de tela do material elaborado pela autora - questão 1 do questionário de feedback

1. Você conhecia algo sobre carnaval de desfiles de escola de samba ANTES de iniciar a atividade? Hoje, depois de ter realizado a atividade, você considera que conhece mais sobre os desfiles das escolas de samba do que antes de realizá-la?

Na figura 12 iniciamos a proposição do questionário com o objetivo de entender, de maneira geral, o que o estudante consegue explicar sobre o tema central do estudo, *carnaval de desfiles de escola de samba*. O educador possivelmente terá respostas de estudantes que conheciam previamente e dos que não conheciam antes da tarefa. Acreditamos que esta questão pode proporcionar ao educador fazer um levantamento quantitativo dessas duas respostas, um registro interessante de compartilhar posteriormente.

Figura 13: Captura de tela do material elaborado pela autora - questões 2-9 do questionário de feedback

2. O que você aprendeu sobre os desfiles de escola de samba?
3. Você saberia definir o que é samba-enredo?
4. O que você achou de estudar através de sambas-enredo?
5. Qual a maior dificuldade da atividade?
6. Qual a coisa mais legal que aconteceu durante a atividade?
7. O que você aprendeu ao explorar o samba-enredo?
8. O que você aprendeu produzindo o material físico?
9. O que você aprendeu assistindo as apresentações dos colegas?

As questões que seguem, visualizadas na figura 13, foram elaboradas para fornecerem respostas qualitativas ao estudo. Para Libâneo: “os conhecimentos e

habilidades ensinados na escola são frutos da experiência social e cultural da humanidade” (2017, p.142). Neste momento, compreendemos que todo o ecossistema de aplicação da atividade virará uma coisa única, não podendo mais mensurar em que momento aconteceu cada entendimento.

Figura 14: Captura de tela do material elaborado pela autora - questão 10 do questionário de feedback

10. Porque você acha que essa atividade deve ser aplicada pelos professores?

Finalizamos o questionário com uma pergunta pessoal, que vai demandar, para sua resposta, que o estudante aponte sua constatação particular de aprendizagem. Contudo, é importante que estejamos preparados para lidar com respostas negativas à aplicação do estudo, e saibamos aceitar todas as respostas como parte do processo de ensino.

2.7 Aplicação do produto educativo e interpretação: recomendações e perspectivas da autora

A decisão de utilizar a *design-based research* como caminho metodológico para construir através dele uma sequência didática coloca o foco do mesmo no desenvolvimento do produto educativo e não na sua aplicação, ainda que a motivação inicial deste trabalho, que segue nos guiando, seja a disseminação de procedimentos de ensino que incentivem a aprendizagem na prática, focando na utilização de recursos e temas muitas vezes negligenciados. Nesse sentido, vemos a sequência didática proveniente da pesquisa de desenvolvimento como uma estratégia para a inserção efetiva destes recursos e temas, e compreendemos que tudo que se refere ao que vem após a aplicação da atividade são recomendações sob a perspectiva das expectativas que o produto criado possa atender.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A criação de uma sequência didática para aplicação nas aulas de artes baseado em samba-enredo foi desenvolvida a partir de referenciais teóricos Freireanos e embasados na BNCC brasileira. Sob esta perspectiva, abordamos estes aspectos com a devida atenção para cimentar este estudo com fundamentos sólidos.

Acreditamos que a perspectiva Freireana de que a educação deve revelar o “trabalho individual de cada sujeito no próprio processo de assimilação da inteligência do mundo”, pressuposta na individualidade da assunção de conhecimento, precisa lidar e se desenvolver diante das questões documentais legais as quais a educação brasileira está alicerçada. A consolidação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018 trouxe um embasamento legal que define as competências e habilidades às quais os estudantes do Brasil como um todo devem dominar ao concluir o ensino básico, com a ideia de unificar os propósitos da educação do país.

Entendemos sua importância no sentido de diminuir as distâncias entre instituições privadas e públicas, pois a BNCC propõe homogeneizar o básico do ensino, transformando aquele currículo dependente de aplicação de conteúdos para um currículo por assimilação de competências e habilidades. Desta forma, o primeiro ponto de desenvolvimento deste trajeto, o 3.1, se deu na análise das competências presentes na BNCC que se alinham à proposta deste estudo. Evidenciamos que a proposta prática presente nesta dissertação tem suporte legal nos documentos educacionais brasileiros, entretanto, sem deixar de fazer as devidas reflexões necessárias a qualquer diretriz referencial deste tamanho.

Na sequência, no item 3.2 deste capítulo, focamos na abordagem triangular do ensino de artes, proposta por Ana Mae Barbosa, bem como a interseção entre suas ideias e as de Freire. Ambos os autores buscam entender a aprendizagem significativa e nos ajudam a entender a sistematização dos processos de ensino.

Já o item 3.3 foi destinado para que façamos um apanhado sobre a história do

samba, suas contribuições para a cultura brasileira e os motivos para a escolha do samba enredo no ensino de artes. Importante lembrar que trabalhar a cultura afro-brasileira na educação básica não deveria ser novidade, uma vez que existe uma lei federal há 20 anos que garante este conteúdo trabalhado e desenvolvido nas escolas brasileiras: “Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.” (Brasil, 2003)

Para fechar esta seção, o capítulo 4 discorreu sobre o impacto da COVID-19 na educação e as consequências advindas do fechamento das escolas, ensino remoto e tecnologias da educação que surgiram neste cenário emergencial. A reabertura das escolas e o acolhimento aos estudantes no pós pandemia revelou sequelas que precisam ser discutidas e reconhecidas dentro dos estudos acadêmicos contemporâneos.

3.1 O currículo por competências no Ensino Fundamental

A trajetória da educação no Brasil é marcada por um longo histórico de expropriação de saberes, iniciado com a chegada dos invasores em 1500. Este tópico não se propõe a fazer uma revisão da história da educação brasileira, mas convém pontuar superficialmente que muitas reformas foram realizadas até que chegássemos ao modelo da base nacional comum curricular que está em vigência no momento dessa escrita.

Em busca de uma formação integral, a BNCC serve com documento norteador para que todo o país tenha uma mesma base de competências e habilidades a serem desenvolvidas durante o espaço de tempo da educação básica:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (Brasil, 2018, p.7)

Pensada para ser “referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares” (Brasil, 2018, p. 8), a BNCC também se compromete a buscar diminuir as disparidades educacionais ao se dispor a padronizar o ensino público e privado. Assim, ainda que a estrutura das escolas e as estratégias disponíveis sejam diferentes nesses dois modelos, o currículo proposto deve estar alinhado para que, no mínimo, os alunos possam ter as mesmas competências trabalhadas ao longo dos 9 anos de escolaridade básica.

Analisando as Competências Gerais da Educação Básica na BNCC, vemos que a BNCC indica um alinhamento consistente com a proposta deste estudo já nessa lista inicial. Para esse estudo nos importam 2 dos 10 itens elaborados pelo documento analisado (Brasil, 2018, p.9):

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

No item 3, a competência fala sobre a importância da valorização de manifestações artísticas e culturais durante a educação básica, o que dialoga diretamente com a justificativa desta dissertação, uma vez que as matrizes do samba (entre elas, o samba-enredo) foram registradas como Patrimônio Cultural do Brasil em 2007. Para o IPHAN¹²:

O samba do Rio de Janeiro contribui para a integração social das camadas mais pobres. Tornou-se um meio de expressão de anseios pessoais e sociais, um elemento fundamental da identidade nacional e uma ferramenta de coesão, ajudando a derrubar barreiras e eliminar preconceitos. Incentivar a prática do samba é também uma maneira de minimizar as diferenças sociais. (Ministério da Cultura, 2007)

Já no item 4, a BNCC instiga a utilização de diferentes linguagens - dentre elas a sonora, bem como valoriza os conhecimentos artísticos em diferentes contextos

¹² Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

para produzir sentido que levem ao entendimento. Esse incentivo à pluralidade de linguagens é importante para retirar o peso (anteriormente atribuído quase exclusivamente) da linguagem verbal / oral e escrita, estimulando diferentes vias de acesso ao aprendizado. A música, nesta proposta, bem como os registros dos desfiles das escolas de samba (misto de linguagens artísticas reunidas como: dança, música, artes plásticas) a serem trabalhados nesta aplicação prática, devem levar o estudante a produzir entendimentos dos conhecimentos presentes nas composições de maneira integral, individual e coletiva. Enquanto arte-educação, importa muito este embasamento trazido pela BNCC que acaba por legitimar esta via de aprendizagem.

O que a Base chama de competência “marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas” (Brasil, 2018, p.13), consolidando a mudança de paradigma conteudista (muito próximo ao que Freire chama de ensino bancário) para esta nova percepção do que a escola deve fornecer e do que os estudantes precisam absorver. As competências, para a BNCC, funcionam melhor na busca pela aprendizagem essencial pois configuram uma

indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) (Brasil, 2018, p.13)

Dando continuidade à exploração deste documento, prosseguimos até o trecho em que ele se propõe a discutir as artes dentro da área de linguagens. Para a BNCC, o componente curricular de Arte (refere-se assim, no singular, durante todo o documento):

está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. (Brasil, 2018, p.193)

Também pontua questões importantes que devem ser levadas em consideração no processo de ensino e aprendizagem de artes. Chamamos a atenção para o trecho em que se ressalta a importância do protagonismo do aluno e não apenas reprodução de técnicas: “A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.” (Brasil, 2018, p.193). Dessa forma, entendemos que com a incorporação dos sambas-enredo nas aulas de artes, teremos contribuições relevantes para o nosso objetivo na aquisição de conhecimento pois esta proposta colocará os estudantes justamente nesse papel de protagonistas do seu próprio conhecimento.

Outra abordagem que a BNCC traz sobre a Arte, articula as 6 dimensões do conhecimento que “caracterizam a singularidade da experiência artística” (Brasil, 2018, p.194). Destaca-se que essas dimensões são “linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola” (Brasil, 2018, p.194), sendo elas: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Para a BNCC, elas ajudam a “facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular”. (Brasil, 2018, p.195)

Deste modo, dentre as competências específicas que a BNCC traz para a disciplina em questão, para o trabalho a ser desenvolvido neste estudo, estaremos lidando com 3 em específico, citadas abaixo. Estas competências embasam o estudo que faremos na sequência de maneira legal, acoplando, além de questões já citadas referentes ao sambas-enredo, um caráter documental, importante ao trabalhar a cultura popular adentrando no circuito acadêmico.

Competência 3 Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Competência 7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Competência 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de

mondo. (BRASIL, 2018, p.198)

Consideramos de extrema importância nos respaldarmos de bases legais ao falar de cultura popular para diminuir o preconceito que ainda existe, especialmente ao se tratar de cultura afro-brasileira e matrizes africanas. Desta maneira, a competência 3 que traz a importância de pesquisar e conhecer as matrizes estéticas culturais que compõem a cultura brasileira e fala em “reelaborar nas criações de arte”, a competência 7 que fala sobre problematização de questões culturais e a competência 9 que suscita a importância de valorizar o patrimônio artístico nacional, serão nossas bases legais de aplicação neste estudo.

3.2 A abordagem triangular no ensino de artes e as pedagogias de Freire

A principal referência deste tópico está na revisão de 2020 que Ana Mae Barbosa faz desta sua proposta, publicada inicialmente em 1991. A autora entende que “a sociedade muda, a arte muda, as necessidades da educação mudam” e, desta maneira, a aluna de Paulo Freire afina suas considerações, o que as colocam ainda mais em consonância com a nossa pesquisa, uma vez que DBR estimula a revisão constante de nossas práticas. Nas palavras de Barbosa (2020, pos. 415): “A autorrevisão é o maior exercício de liberdade a que o ser humano pode almejar.”.

A proposta de abordagem triangular (2020, pos. 293), se baseia em ações, não em conteúdos: “corresponde aos modos como se aprende, não é um modelo para o que se aprende.” Este posicionamento teórico-metodológico que propõe o ensino de artes a partir de um diálogo entre a produção prática, a interpretação de obras e a contextualização e pesquisa, direciona a aprendizagem para um fazer-ler-compreender que, inclusive, não se limita apenas para o componente curricular de artes.

As ações pretendidas com o produto deste estudo residem na aprendizagem do estudante a partir dos diferentes sambas-enredo. Cada aplicação desta atividade trará novos enredos e novas possibilidades, fazendo com que os estudantes sejam

desafiados a triangular as ações desta abordagem para alcançar os objetivos: a interpretação do samba-enredo, a contextualização do tema e a produção do material físico para a apresentação posterior dos resultados são, na prática, o que Barbosa propõe. Para além disso, a autora entende que “a arte na educação afeta a invenção, a inovação e a difusão de novas ideias e tecnologias, encorajando um meio ambiente institucional inovado e inovador” (2020, pos. 299), estando em sintonia com as nossas intenções de proatividade e autonomia do estudante.

Quando Freire (2022-A, p. 28-30) desenvolve suas exigências de saberes necessários à prática educativa, a primeira delas discorre sobre a rigorosidade metódica de que o educador deve para com o educando ao reforçar a curiosidade, a criticidade e ao contribuir para que se tornem sujeitos do processo de suas aprendizagens. Consideramos esses os propulsores da existência do nosso estudo, alinhamo-nos também e especialmente quando o autor traz a exigência da pesquisa no processo educativo: para ele “enquanto ensino continuo buscando, reprocurando” e, de muitas formas, esta dissertação é uma busca pela retomada da educação em tempos de pós-pandemia.

Também encontramos inspiração em Freire (2022-C) o comprometimento político deste documento, ao defender que o educador “não apenas deve ensinar muito bem a sua disciplina, mas desafiar o educando a pensar criticamente a realidade social, política e histórica em que é sua presença”. Trabalhar a cultura popular, especialmente oriunda de matriz africana, atribuindo a ela o peso de possuir conhecimento relevante para a educação básica é, de muitas formas, assumir-se ideologicamente. Barbosa alinha-se a este pensamento quando afirma que a arte-educação “não só um instrumento do desenvolvimento das crianças, mas principalmente um componente de sua herança cultural” (Barbosa, 2020, pos. 467)

3.3 O samba e o samba-enredo

Nossa sequência didática orbitou ao redor da questão do uso do samba-enredo como estratégia de engajamento e ensino, buscando demonstrar que usar o

samba-enredo pode auxiliar no aprendizado de diversos elementos curriculares. Entendemos que essa manifestação artística cultural tipicamente brasileira não deve existir somente enquanto festa e comemoração para o ensino básico, pois enxergamos nela um potencial educativo que alia o uso da música, do audiovisual e da cultura popular que pode dinamizar a aprendizagem na sala de aula, e especialmente nas aulas de artes.

Apesar de termos a primeira menção ao termo samba registrada em 1838 , a palavra só passa a ter o conceito que conhecemos até hoje no começo do século XX. “Pelo telefone”, que é considerado o primeiro samba, foi registrado em 1916, mas foi a partir da década de 30 com a profusão da rádio no Brasil que o samba se popularizou de fato. (Diniz, 1975)

Lopes e Simas definem o samba como

foi primeiro definido, em 1888, como “uma dança popular; sinônimo de xiba, cateretê, baiano, fandango, candomblé etc.” (Soares, 1954); em 1889, foi considerado uma "espécie de bailado popular" (Beaurepaire-Rohan, 1956) Simplesmente "um bailado popular; uma dança de negros" (Figueiredo, 1925) Na década de 1940, Mário de Andrade ampliava a conceituação para mostrar que o termo se aplicava, além da dança de roda, a qualquer bailarico popular e também a uma “dança de salão, aos pares, com acompanhamento de canto, em compasso 2/4 e ritmo sincopado” (cf. Andrade, 1989:453). Finalmente, em 2001, o dicionário Houaiss e Villar fechava a questão, com a definição seguinte: "dança de roda semelhante ao batuque, com dançarino solistas e eventual presença da umbigada, difundida em todo o Brasil com variantes coreográficas e de acompanhamento instrumental". Acresce, além de outras acepções do termo, a informação de que o nome designa, também, "gênero de canção popular de ritmo geralmente 2/4 e andamento variado surgido a partir do século XX" (Houaiss e Villar, 2001)

Nosso objeto de estudo nesta dissertação é uma das muitas ramificações do samba, o samba-enredo, que tem seu ponto alto durante o carnaval brasileiro. O período desta festa que termina no primeiro dia da quaresma (período de resguardo para os cristãos), foi trazido para o nosso país pelos portugueses no período da invasão do território brasileiro e, desde o século XVI é marcado por manifestações festivas “entrudos, desfiles de blocos, corsos, (...) clubes, ranchos e, a partir do final da década de 1920, escolas de sambas.” (Diniz, 1975)

Em 1934 foi fundada a União das Escolas de Samba buscando alcançar uma

maior projeção para os desfiles das agremiações. É preciso apontar aqui a inserção no contexto nacionalista da perspectiva política dos primeiros anos que a Era Vargas¹³ exaltava.

A regra do jogo era claríssima. As escolas buscavam o apoio do poder público como um caminho para legitimação e aceitação de suas comunidades; o poder público, por sua vez, via na oficialização dos desfiles uma maneira de disciplinar e controlar as camadas populares urbanas em alguns dos seus redutos mais significativos. (Simas e Mussa, 2023, p.18)

O samba-enredo é a condução da expressão poética do que é visto na apresentação visual deste, na avenida: temos no enredo cantado, a história a ser mostrada. De 1938 a 1997, os temas dos sambas-enredo deveriam ser *essencialmente* relacionados às questões brasileiras.

Samba de enredo, portanto, é o samba cuja letra, entre outros requisitos estéticos, desenvolve, expressa ou alude ao tema da escola - tema esse que também se manifesta, paralelamente, e fantasias alegorias endereços. (Simas e Mussa, 2023, p.24)

Para Simas e Mussa (1975), podemos dividir a história do samba-enredo em pelo menos 5 fases. Considerando que os registros fonográficos só surgem no final da década de 60, nos deparamos com problemas de fontes de pesquisa antes dessa data. Dessa maneira, este levantamento acaba levando em conta os sambas que adquiriram projeção na mídia. Para simplificar, na sequência traremos características pontuais de cada uma dessas fases e um quadro com os principais temas trazidos pelos sambas de enredo em cada uma das fases apresentadas pelos autores.

Na primeira fase, chamada de período de formação, o samba-enredo ainda estava entendendo sua forma e composição. A cidade começa a se interessar pelo samba do morro, vendo esta manifestação como capaz de contribuir artisticamente para a cultura brasileira. A segunda fase, chamada de período clássico, temos a consolidação da forma do samba-enredo, com uma métrica definida e expressões

¹³ Período em que a república brasileira foi presidida por Getúlio Vargas, estendendo-se de 1930 a 1945.

bombásticas e tom ufanista. Com a ditadura militar brasileira entramos na terceira fase, chamada de Época de ouro: a popularização do samba de enredo. Com sambas mais curtos e gravados em discos, o gênero atingia sua maturidade.

A partir da década de 90, o samba de enredo começa a se afastar do morro e se integrar cada vez mais à cidade: os sambas começam a ficar mais estruturalmente parecidos e buscar mais o impacto plástico do que a maestria sonora, em uma estratégia que buscava a vitória nos desfiles. Esta 4ª fase foi chamada de Encruzilhada: na medida em que vai se aprimorando esteticamente e tecnologicamente, também vai se aprofundando em um tecnicismo melódico do samba. No posfácio revisado para esta segunda versão do livro os autores apontam os dilemas vividos nesse período. As dificuldades seguem os caminhos do período anterior como por exemplo: a padronização estilística, o excesso de enredos patrocinados que nem sempre tem relação com os ambientes das escolas de samba, a falta de renovação autoral e o descolamento entre as escolas de samba e o público mais amplo. Esta quinta e última fase tenta compreender, mesmo sem o devido distanciamento histórico, o momento atual dos sambas de enredo. Algumas inovações podem ser vistas inclusive nas linhas melódicas, com introdução de instrumentos que dialogam com os enredos apresentados, na tentativa de fugir das fórmulas gastas, mas ainda assim apresentam desafios a cada ano.

Quadro 02: Fases do samba-enredo e temas mais populares

Fase histórica dos sambas de enredo	Período de formação	Período clássico	Época de ouro	Encruzilhada	Momento atual
Período destas fases	1933-1950	1951-1968	1969-1989	1990-2009	2009-dias atuais
Principais temas dos	Exaltação à malandra-	Grandes nomes da	Exaltação nacional:	Sambas “patrocina-	Excesso de sambas

sambas de enredo em cada fase	gem carioca	história tradicional brasileira	nomes importantes, cenários e povo comum	dos”	“patrocinados”
	Questões relacionadas aos morros cariocas	Nação brasileira e suas maravilhas	Histórias de lutas e batalhas brasileiras	Culturas indígenas brasileiras	Revisionismo histórico brasileiro
	Natureza do Brasil	Cenas e paisagens do Brasil	Miscigenação do Brasil (visão positiva da teoria das três raças)	Mitos e lendas brasileiras	Personalidades da mídia
	Patriotismo brasileiro	Enredos de protesto	Personalidades da arte, literatura e da música brasileira	Regiões do Brasil (história de cidades, estados brasileiros)	Temas afro-brasileiros
	Guerra / participação do Brasil nas guerras	Temas afro-brasileiros	Lendas populares brasileiras	Temas afro-brasileiros	
	Personalidades brasileiras	Personalidades brasileiras	Mundo infantil		
			Temas relacionados ao próprio samba e ao carnaval		
		Temas afro-brasileiros			

Fonte: Desenvolvimento da autora a partir de Simas e Mussa, 2023.

Como nos evidencia o quadro 3, os temas dos enredos das escolas de samba possuem potencial para diversos desdobramentos pedagógicos. Ao ser combinado o desfile com a letra da canção (que por si só já é uma aula de história do Brasil, de

consciência social, culturas originárias e etc) e ainda com os elementos visuais (figurinos das alas, carros alegóricos e tudo que compõe a parte estética do desfile), temos um resultado final passível de se transformar em um recurso audiovisual de aprendizagem.

3.4 A questão do COVID-19 e algumas reflexões sobre as consequências da pandemia na educação brasileira

A falta de informações concretas sobre a doença aliada à ausência de medicações, tratamentos ou vacinas eficientes, fizeram com que os governos do mundo todo adaptassem as escolas em formatos que permitissem o isolamento social, única forma de contenção da doença nos primeiros meses de pandemia. No Brasil, o Parecer 05/2020 foi o primeiro instrumento legal a definir a questão em âmbito nacional ao “a suspender as aulas presenciais ou substituí-las por atividades não presenciais por até 60 dias, prorrogáveis a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.” (Brasil, 2020-A, p.2).

Além deste, outros documentos do Conselho Nacional de Educação organizaram uma série de mudanças ao longo do período de confinamento, como o Parecer 10/20 que “propôs a reorganização do Calendário Escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID-19” (Brasil, 2020-B, p.1). Esta situação obrigou as escolas a adaptarem as aulas presenciais para modelos on-line, síncronas e assíncronas, além de proporcionarem atividades digitais para compor processos avaliativos.

Somente em 2021, após a vacinação consolidada, o Brasil inteiro iniciou o processo de reabertura das escolas. No parecer do Conselho Nacional de Educação:

estabelece orientações para a urgência da reabertura das escolas com segurança; a aceleração da vacinação dos profissionais de educação; e a adoção de protocolos pedagógicos para o enfrentamento da maior crise educacional já enfrentada no país. (Brasil, 2021, p.3)

Passada a época de confinamento, as escolas precisaram encarar uma segunda nova realidade, que foi a retomada destes alunos em sala de aula. Retornamos à rotina sem nos preparar nem entender as mudanças psicológicas desses alunos afastados por tanto tempo de convívio social. Por um bom tempo, fomos quase desconhecidos por baixo de máscaras, mas no ano letivo de 2022 a "normalidade", ao menos visual, retornou. Gatti escreve: "A escola, como um coletivo, é o ambiente que permite às crianças a entrada em um primeiro ensaio de vida pública, de certo tipo de cidadania, fora do círculo familiar." (2020, p.34) Nesta volta, surgiram diversos desafios, como o de tornar a experiência educacional interessante frente aos estudantes que vem de um outro ritmo e com outras prioridades.

Em Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire pontua já no primeiro capítulo que "a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo" (2022-A, p. 24). Este pensamento ganha ainda mais força nesse período pós pandêmico onde fomos, professores e alunos, forçados a conhecer e reconhecer as tecnologias digitais como estratégias educacionais, estabelecendo durante a pandemia todo um novo modo de fazer escola e que agora já não nos permite retroceder ao que tínhamos antes do acesso às adaptações digitais.

O acesso aos telefones celulares smartphones, tablets e notebooks que os estudantes aprenderam a manusear, os aplicativos que facilitam a vida acadêmica e a possibilidade de aproveitar o tempo de sala de aula não mais para reproduzir meros copistas, transformaram radicalmente este estudante nessa volta presencial às aulas. Se "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção", como escreve Freire (2022-A, p. 24), se faz necessário que o professor crie esses caminhos para que os próprios alunos busquem a construção do próprio conhecimento.

Muitas vezes ouvimos, em salas de professores ou conselhos de classe, que

“os alunos não querem mais estudar”. Sem ouvi-los, colocamos unicamente sobre eles a responsabilidade do insucesso do ensino aprendizagem.

É por esta ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou com adultos, que devemos lutar. E a melhor maneira de por ela lutar é vivê-la em nossa prática é testemunhá-la, vivaz, aos educandos em nossas relações com eles. (FREIRE, 2022-A, p. 24)

Ainda que seja desconfortável, é necessário pensar construir a aula não só mais para este estudante do século XXI, mas para este estudante do século XXI que vivenciou a pandemia e saiu dela depois de quase dois anos de aulas on-line e que, em posse de aparelhos digitais, já não se interessa pela estaticidade e silêncio do livro didático engessado que este texto germina, e não para o estudante que achávamos que íamos encontrar e que aprendemos como ensinar no momento da nossa graduação.

3.4.1 Ponderações sobre o estudante

Se o estudante não está focado no que o professor está dizendo e constantemente saca o aparelho celular e acessa as redes sociais, precisamos examinar se o problema está no aluno ou no que o professor está dizendo? Ou ainda: não estaria na maneira como o professor está dizendo? Esta reflexão é muito sofrida de fazer para o professor, pois coloca em xeque o seu processo de ensino e aprendizagem. Para Freire, na Pedagogia do Oprimido, essa é uma educação “bancária”:

a narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração nos transforma em "vasilha", em recipientes a serem "enchidos" pelo educador. Quanto mais vá "enchendo" os recipientes com seus "depósitos", tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente "encher", tanto melhores educandos serão. (2022-B, p. 80)

Este estudante, após a pandemia, passou a dominar (ainda que precariamente) as ferramentas de busca e pesquisa que qualquer aparelho digital possui¹⁴. Com isso, notamos que os estudantes parecem não aceitar mais ser apenas “depósitos” de informações dos professores que continuaram apenas com as práticas tradicionais. Pensando na educação bancária caracterizada por Freire, cremos que agora que este aluno que dispõe de tecnologias digitais disponíveis tem (ou acha que tem) mecanismos para acesso de busca do conhecimento que antes só professor possuía e por isso ele acaba descartando este professor que não o instiga, ao voltar a sua atenção para o celular.

Assim, o celular é, tanto o lugar de distração quanto o lugar de busca de informação. Quando dizemos que ele “acha que tem” mecanismos de acesso de buscas, estamos lembrando de um senso comum do próprio estudante de acreditar que sabe onde buscar as informações e que estas informações são verdadeiras, quando sabe-se que a realidade nem sempre condiz desta forma. Para Casagrande, Maieski e Alonso, o desenvolvimento de habilidades digitais:

envolve não apenas o uso básico dos dispositivos, mas também a capacidade de avaliar criticamente informações on-line, ter comprometimento com a veracidade e autenticidade das notícias compartilhadas e utilizar as TD¹⁵ como possibilidade para o aprendizado colaborativo. (2024, p.17)

Na maioria das vezes, este estudante busca superficialmente estes dados, sem se aprofundar ou refletir sobre. Também poucas vezes compreende noções que dizem respeito à pesquisa crítica, consciente e confiável para realização de suas tarefas. Além disso, é importante destacar o aspecto social deste aluno neste retorno. Para Cunha:

As emoções, no contexto de sala de aula, devem provocar mudança cognitiva nos indivíduos, e essas mudanças cognitivas também podem acarretar mudança de comportamento e de posicionamento frente ao evento

¹⁴ Necessário aqui fazer o devido recorte social, pois segundo o IBGE (2021) os estudantes da rede privada (98,2%) têm mais acesso à Internet do que os da rede pública (87%), além de variações na forma de acesso, qualidade e possibilidade de frequência deste acesso que não estão mensuradas no estudo, mas que devem ser levadas em conta.

¹⁵ Tecnologias Digitais.

emocional. Dessa forma, quando um aluno não tem interesse em aprender e quando a aula e o conteúdo não têm significado emocional para ele, esse não terá interesse em se empenhar, em indagar, dialogar, investigar e aprender. (2023, p.21)

As aproximações digitais que surgiram na pandemia (como o intuitivo acesso às redes sociais) acabaram afastando os estudantes, mesmo entre si e mais ainda do professor. Notou-se que preferem conversar através dos dispositivos eletrônicos e que estão cada vez com mais dificuldades de se expor (em trabalhos e atividades práticas), ainda que cada vez mais exponham sua imagem e suas vidas nas redes sociais. Essa contradição dificulta a compreensão deste novo estudante, que parece se enclausurar nas suas emoções reais e se libertar através das telas de dispositivos digitais.

Entendemos que este estudante precisa ser desafiado o tempo todo. Essa carga emocional que foi abalada durante a pandemia ainda não foi reparada com o retorno das aulas presenciais tradicionais e a aula de artes deve ser um lugar seguro para este reencontro. Incentivar o interesse do aluno por ele mesmo e pelas pessoas ao seu redor é um excelente ponto de partida, e pode contar com estímulos de produções artísticas autorais, de autoconhecimento, utilizando linguagens artísticas contemporâneas (grafitti, fotografia, videoarte, memes) como condutor das práticas educativas.

O estudante deve se expressar artisticamente e não apenas conhecer a história da arte. Para isso, necessitamos analisar questões pertinentes ao professor de artes e de como ele vem se relacionando com sua disciplina após ter de se recolher em sua casa durante o período pandêmico.

3.4.2 Ponderações sobre o professor

Falamos em verificação de aprendizagem, mas quando a forma de aprendizagem muda de maneira repentina como foi com a pandemia que passamos, toda essa realidade a qual estamos lidando nos mostra que ainda não entendemos

que não é mais sobre a parte da verificação que precisamos adaptar, mas a aprendizagem em si que deve ser transformada.

Sabemos que este movimento de oxigenação da educação não começou na (e nem com a) pandemia. Com a implantação da Base Nacional Comum Curricular em 2018¹⁶, os professores de todo o país precisaram estudar o documento e se readaptar a este novo cenário educacional. Este documento claramente se opõe ao que Freire chama de educação bancária, ao se propor a

garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos. (BRASIL, 2018, p.5)

Para Freire, ser contra a educação bancária é também impedir práticas deste professor que não atualizou sua metodologia. Ele critica a visão do “saber” deste ensino tradicional defasado, onde este “saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber” (2022-B, p. 81). Que uma educação de fato libertadora precisa perder esse caráter de transmissão de valores e conhecimentos e se faça reflexiva, experienciada, curiosa, criativa e crítica.

“A questão está em que pensar autenticamente é perigoso” (2022-B, p. 85), diz Freire. O professor está disposto a se desgarrar de seus planos de aula já prontos e reusados? Estará atento às questões socioemocionais dos estudantes? Ele estará disposto a ter que buscar informações que talvez não estejam contempladas e que serão levantadas pelos estudantes que estiverem buscando o conhecimento de maneira proativa? O aluno passivo e domesticado pelo plano de aula único e rígido não traz surpresas.

Pensar no aluno que em breve estará no mercado de trabalho exige do professor pensar no futuro. Considerar o que está por vir, o que nem sempre já existe e, acima de tudo, o que este aluno realmente precisa dominar para estar apto

¹⁶ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Encontra-se disponível para consulta no endereço: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

a ser um profissional funcional quando chegar a sua vez. Neste ponto, podemos retomar a discussão de Freire sobre “adequar” aluno ao mundo, ao invés de “educar”. E que adequação/educação queremos para os estudantes da rede pública pós pandemia, que aumentou ainda mais a defasagem cognitiva e educacional, além das questões emocionais já citadas.

Convém salientar que modificar a prática de ensino do professor requer formação, investimento e tempo. A demanda pede mudanças, mas a estrutura escolar nem sempre acompanha e tudo isso pode acabar atingindo e sobrecarregando o professor.

Freire que, em sua Pedagogia do Oprimido aponta o caminho para a educação libertadora de “corpos conscientes” (2022-B, p. 94), afirma que a consciência da educação “não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo.” É preciso olhar também para este professor e dar subsídios de formação, tempo e planejamentos de qualidade para que ele possa atualizar seus processos e metodologias em sala de aula.

Concordamos quando Cunha fala sobre “a importância de envolver os alunos no processo de aprendizagem e despertar neles curiosidade e motivação” (2023, p.25). Há de se explorar a criação autoral dos alunos, deixá-los se manifestar, se expressar, para a partir disso adentrar em exploração de história da arte. Assim, o professor de artes deve ser o fomentador das práticas artísticas e a escola deve estar preparada e dar o respaldo necessário, como exploraremos no próximo tópico.

3.4.3 Ponderações sobre a escola

A perspectiva de Freire sobre o “ensino bancário”, evidentemente contrário a esta prática, admite o caráter opressor desta, onde condena especialmente a narração de conteúdos e a implicação de sujeitos ouvintes, na sua Pedagogia do Oprimido. Ora, se em 1974, quando a primeira edição deste livro foi publicado, já líamos que “falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem-comportado, (...) vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta

educação”; em 2023, ano em que se redige este artigo, percebe-se que as inquietações seguem as mesmas, intensificadas por uma crise mundial que acelerou necessidades, tecnologias e desigualdades.

As escolas inevitavelmente passaram pela pandemia, mas não há certeza se de fato aprenderam com ela. Exigiram, custearam, ensinaram sobre novas tecnologias, “armaram” o estudante com plataformas de aula síncrona, caminhos de pesquisa e postagem de atividades educacionais, importância de autonomia e organização pessoal de estudos e agora, passadas as limitações que o distanciamento social impôs, impedem que o estudante use o que eles aprenderam a dominar.

Como afirma Freire, se “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”, (2022-B, p.96) é necessário que a escola proporcione essa comunhão, e não apenas o professor. Precisa partir da organização escolar, passar pelo projeto político pedagógico e ser inserido de fato na rotina escolar, a fim de que todos os agentes do processo educativo a prática pedagógica problematizadora. Não só o professor precisa prever estas condições de aprendizagem para o educando, mas a escola como um todo.

Importa aqui também pontuar sobre a desigualdades entre escolas e sistemas de ensino. As escolas da rede privada tiveram, ainda que com várias dificuldades encontradas pelo caminho (e com desigualdades inclusive dentro da rede particular, onde temos algumas escolas com público-alvo das classes mais privilegiadas socialmente e outras com muitos bolsistas e públicos diferenciados entre si), possibilidades de aulas síncronas muitas vezes 100% do tempo regular de aula, maioria de estudantes com acesso pleno aos materiais digitais produzidos e às próprias aulas on-line e suporte familiar domiciliar para lidar com as mudanças e os percalços durante a pandemia.

Nas redes públicas de ensino a realidade foi completamente diferente: aulas síncronas em sua maioria das vezes apenas para questionamentos das atividades disponibilizadas pelos professores, atividades tendo que ser disponibilizadas em papel para que as famílias pudessem retirá-las em versão física, uma vez que não

tenham meios para acesso digital, e muitos alunos que não possuíram o mínimo de rendimento cognitivo durante todo o tempo de isolamento social. Hoje em dia, além de estar lutando contra o desinteresse desses alunos, ainda precisamos correr atrás da defasagem que este período criou, buscando alcançar de alguma forma o que a pandemia nos tirou, levando em conta não apenas a inclusão digital, mas também a inclusão social deste aluno.

A escola neste pós-pandemia carece de reestruturação, precisa se reinventar para ser o espaço de segurança para os estudantes, que voltaram para este espaço enclausurado dentro de si e de seus aparelhos eletrônicos, sem entender os espaços da escola como seus por direito. Clubes estudantis, grêmios, gestão colaborativa, espaços de convivência, espaços de leitura, atividades extracurriculares artísticas e esportivas podem ser importantes para reconectar e reacender o interesse dos alunos pelo espaço escolar. Para Gatti: “O retorno às escolas será importante uma vez que aspectos de sociabilidade humana e condições de aprendizagem de crianças e adolescentes devem ser considerados.” (2020, p.33), o que reforça o pensamento de adequação desse espaço, pois precisa, também, fazer sentido aos estudantes.

O ensino tradicional com todos os estudantes sentados por horas a fio, um atrás do outro em silêncio e fazendo tudo exatamente igual vem de encontro às aulas de artes que almejamos. A escola deve se preparar também para a autonomia dos componentes curriculares que são diferentes por essência e precisam de respeito quanto a essa diferença. Entender que a aula de artes precisa de um ambiente diferenciado, com disposição de móveis diferentes para propiciar as práticas das mais diferentes linguagens artísticas também cabe à organização escolar compreender e apoiar.

3.4.4 O ensino de artes no meio disso tudo

Ser professor de Artes na rede pública municipal é um desafio enorme, pois poucos designados para ministrar esta aula são, de fato, especialistas do

componente curricular. De acordo com levantamento feito em abril de 2023, juntamente à Escola Permanente de Formação Docente Professor Darcy Ribeiro¹⁷, órgão responsável por concentrar informações dos professores da rede do município de Canoas, dos 53 professores que estavam ministrando a disciplina em 2023 (distribuídos em 44 escolas), apenas 18 eram formados em Artes (teatro, dança, artes visuais ou música). Neste sentido, destacamos a proposição de Da Silva ao falar que “a escola ainda não definiu o seu fazer com relação ao campo das artes” (2006, p.19), o que reforça ainda mais a necessidade de estudos neste campo educativo.

Assim, o primeiro passo a se considerar nesta reflexão acerca do ensino de artes se faz no respeito ao professor especializado. É muito comum vermos na educação pública o ensino de artes distribuído aos professores de outras áreas que eventualmente possuem “sobra de carga horária”. Permitir que um professor que não possui a capacitação dos saberes instrumentais do componente curricular ministre a disciplina é um insulto ao direito dos estudantes de terem educação pública de qualidade, desprezando os professores especializados e a disciplina de artes como um todo. Convém lembrar que este é um dos objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda 2030: “4. Educação de Qualidade: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (Agenda 2030, 2015)

Pensar nessa adaptação pós pandemia requer que o professor se desamarre, primeiro, das convenções tradicionais do ensino de artes voltado para o ensino de história da arte. Ainda que as disciplinas de história e artes tenham pontos em comum, as artes não devem ser um apêndice das aulas de história. O ensino de artes deve ser respeitado com um objeto de conhecimento próprio, com suas particularidades e com seus professores especialistas. Além disso, o professor de artes não pode restringir o ensino a apenas um campo de seu próprio interesse e sim contemplar as quatro áreas (artes visuais, música, dança e teatro) a fim de

¹⁷ Vinculada à Diretoria de Apoio Pedagógico, da Secretaria Municipal da Educação, da Prefeitura Municipal de Canoas/RS, é o espaço que reúne os projetos formativos da rede municipal e promove atividades e encontros de formação continuada para professores e professoras da Educação Infantil, dos Anos Iniciais, dos Anos Finais do Ensino Fundamental e das Equipes Diretivas. Mais informações: <http://gg.gg/escoladeformacao>

proporcionar experiências diversas aos educandos, reforçando que o campo artístico é muito grande e certamente em alguma área o educando se sairá melhor, pois todos os alunos podem ser artistas em potencial, basta encontrar a linguagem artística que mais lhes convém. Mas para que essa afinidade seja encontrada, exige que o professor ofereça as oportunidades.

Ainda que pareça contraditório usar a música, um elemento tão antigo e tradicional da cultura humana e justificar sob a ótica dos novos tempos (tecnológicos tempos pós-pandêmicos), convém pontuar que essa reconstrução estrutural não necessariamente empurra a educação para as plataformas digitais/online, mas para uma renovação da forma como que o aluno se relaciona com a obtenção de conhecimento de artes, com o protagonismo de sua própria aprendizagem e compreensão de seu próprio processo. Colocar o aluno como centro de sua própria educação acaba por incluir a todos, uma vez que se prevê entendimentos, caminhos e conclusões diferentes, ao contrário do que se faz na educação tradicional onde o mesmo conteúdo é passado da mesma forma para todos os alunos e turmas.

Levando em consideração que Freire relaciona a “educação bancária” a uma anestesia aplicada no aluno, “inibindo o poder de criador dos educandos” (2022-B, p. 97), entende-se que trabalhar arte apenas depositando a história da arte é aniquilar o potencial artista individual de cada um. A quem interessa o aluno que sabe os períodos artísticos decorados com datas e nomes para uma prova mas não utiliza a arte como forma de resgate de memória e ancestralidade?

Na educação básica, o ensino de artes não pode e não deve estar resumido à História da Arte. Para a BNCC, inclusive, esta disciplina está inserida na área de linguagens e prevê um ensino onde

as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. (BRASIL, 2018, p.193)

A pandemia acelerou a instrumentalização da tecnologia na educação. Diversos usos de tecnologias digitais de informação e comunicação foram

implantadas em tempo recorde nas escolas e processos metodológicos foram adaptados para atender a nova demanda que o isolamento social exigia. Muitos professores tiveram de reorganizar todo seu planejamento e o professor de artes acostumado à prática, à criação e ao fazer em aula, teve seu proceder metodológico estremecido.

É possível, entretanto, enxergar um outro lado nesta agitação estrutural do ensino de artes motivado pela pandemia. O arte-educador que procurou, durante o período de isolamento social, oferecer possibilidades criativas para o estudante, desenhou um avanço de mudança de ótica para este componente curricular para este período de retorno às aulas presenciais.

Muito mais do que ensinar períodos artísticos ou de como o ser humano se comportou artisticamente com o passar do tempo, o ensino de artes deve estar voltado para a expressividade e criação, com atividades que exercitem na prática e estimulem o estudante a se comunicar a partir de suas criações. Freire reforça essa proposição ao escrever que “expressar-se, expressando o mundo, implica comunicar-se” (2022-B, p. 26). Este professor precisa proporcionar vivências práticas de competências e habilidades nas mais diversas linguagens artísticas e este movimento pode fazer com que o aluno desperte o ânimo e retome a presença ativa e participativa em aula.

Acreditamos que um caminho sugerido neste estudo é que o professor de artes entregue o protagonismo das aulas para o aluno, evitando focar a aula de artes apenas nos artistas e suas obras e sim usar o que já existe enquanto referência para autoria e experimentação dos estudantes. Se para Freire, “aprender é uma aventura criadora”, cabe ao professor de artes proporcionar essa aventura. Não é desenho livre, é experimentação de técnicas, exploração de possibilidades, pesquisa de materialidades. A pintura não deve ficar presa à releitura e sim abrir espaço para a manipulação de tintas, criação de cores, descoberta de movimentos, reflexão sobre a pintura urbana e questionamentos acerca de grafite e pichação. No campo das artes cênicas, projetar sair do clássico cópia e reprodução e abrir horizontes para estudos de estilos, contagem musical, pesquisa acerca de sua inserção em redes sociais, práticas trazidas pelas experiências dos próprios alunos, videoarte,

construção de cenas teatrais a partir de temas escolhidos em grupos. Com o foco da aprendizagem no aluno e não no passado da arte, entende-se que o entusiasmo do estudante com relação à escola deve aumentar e melhorar a aprendizagem como consequência.

Por isso somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, Por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz bem sem abertura o risco e aventura do espírito. (2022-A, p. 68)

Deste modo, se Da Silva em 2006 já chamava a atenção para este fenômeno, há de se validar esse questionamento em 2023 sem falta, para que possamos passar a olhar para a frente e não somente correr atrás dos prejuízos do passado pandêmico que ainda assombra alunos, professores e a escola como um todo.

Ou seguimos pelo caminho da mesmice, do tradicionalismo ou tomamos o rumo ao desconhecido que poderá nos conduzir ao encantamento a uma forma diferente de se conceber o belo, enfim, a arte. A arte que permanecerá, que ficará quando todos já tiverem parecido. A arte é assim, ela fica, ela atravessa fronteiras e tempos, sejam eles tempos reais ou virtuais, seja através de estradas pavimentadas ou através de infovias. A arte restará!" (Da Silva, 2006, p.28)

A disciplina de artes precisa fazer arte, pensar arte e inventar arte, a partir de olhares, meios e linguagens diversas para alcançar os mais diferentes estudantes. E é com isto em mente que elaboramos um plano de ensino baseado em samba-enredo onde os estudantes conhecerão sua própria cultura, pesquisarão sobre diferentes temas e desenvolverão material para compartilhar com seus pares, sendo assim, agentes de seu próprio conhecimento.

O aluno, o professor e a escola retornaram para um lugar desconhecido. Não dá mais para fingir "retorno à normalidade" como muito se falou, pois estamos diante de um novo normal que precisa ser tratado como diferente para reconectar todos os atores do processo educativo. E para essa reconexão, utilizamos os sambas-enredo como fio condutor deste processo neste estudo, por razões que foram melhor pontuadas na sequência.

4 O SAMBA ENREDO ENSINA

O interesse pelo samba-enredo para fins de estudo na educação básica se dá para além da importância do gênero para a cultura brasileira e do fator identitário simbólico que ele carrega. Suas letras e sua apoteose com o desfile na avenida carregam conhecimentos que podem contribuir significativamente quando usados através do componente curricular de artes.

De acordo com Souza (2021, p.39) para que um samba-enredo seja compreendido, é necessário que o leitor “faça uso de seu conhecimento de mundo”. Assim, se queremos uma educação integral, alinhada à realidade do estudante e viva, acreditamos que o samba-enredo pode ser uma excelente estratégia para este fim, oxigenando a forma de adquirir conhecimento tendo como parte do processo: motivar os estudantes.

Trazer os sambas-enredo selecionados, distribuir aos estudantes e orientar a que investiguem o material com a finalidade de gerar conhecimento a partir da análise da letra e do desfile é despertar o protagonismo da aprendizagem no estudante, fazendo com que ele próprio busque sentido e depois compartilhe com seus pares. E, neste caso, através da cultura popular tipicamente brasileira, “forma de expressão legitimada socioculturalmente” (Souza, 2021, p.49), ainda reforça, nas entrelinhas, questões de memória, de ancestralidade e de identidade.

Para pensar em uma educação comprometida com o presente e com o futuro, faz-se necessário retomar o passado. Não é só de tecnologias digitais que se faz uma educação inovadora. A utilização do samba-enredo contextualiza-se com a vida real, com as festas populares, com o cidadão comum atrelando a ele uma carga cultural relevante. Este anseio de preocupação com os rumos dos métodos de ensino e aprendizagem também se fazem presentes na BNCC, onde lemos que estamos falando de um documento que

propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (Brasil, 2018, p.15)

Dessa forma, no próximo tópico estruturamos um plano de ação para esta proposta de aplicação de atividade. A sistematização dos processos de aplicação não deve ser encarada como um engessamento da aula, mas como um facilitador e organizador da sequência didática da aula.

4.1 Sequência didática

O processo de construção do conhecimento aplicado em sala de aula precisa de um norteador instrumental, didático-pedagógico, que oriente o educador na ação de sala de aula. Para Libâneo, o planejamento escolar é “uma atividade que orienta a tomada de decisões da escola e dos professores em relação às situações docentes de ensino e aprendizagem” (2017, p. 315) e, dessa forma, exige uma organização prévia daquela aula e uma sistematização das etapas que serão realizadas em prol do desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

As sequências didáticas devem servir de referência para o desenvolvimento das aulas, materializando o planejamento em ação concreta. O que estamos formatando neste estudo servirá como um roteiro para o professor que desejar utilizá-lo, além de um campo de registro que pode servir de guia para posterior compartilhamento, nesta etapa da pesquisa de desenvolvimento aqui proposta.

Levando em conta a BNCC também como orientadora para esse desenvolvimento, alinhamos-nos com o que ela nos traz sobre a disciplina de artes no ensino fundamental (Brasil, 2018, p. 205) “espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens – e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento”. Consideramos especialmente os objetos de conhecimento “Contextos e práticas” com a habilidade atrelada “(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.” e o objeto de

conhecimento “Processos de criação” com a habilidade “(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.”, ambos da unidade temática artes integradas. (Brasil, 2018, p. 210-211)

Para a organização da configuração desta sequência, usaremos como apoio as abordagens de Libâneo (2017, p.341). O modelo será descrito no próximo item.

4.2 A estrutura da atividade

O produto educacional que foi compartilhado, resultado deste estudo, será composto por uma série de itens complementares entre si. O primeiro deles é a sequência didática registrada no quadro 04. Com o objetivo de descobrir o conhecimento empírico contido nas letras das músicas dos sambas-enredo selecionados, conteúdo definido como música, cultura popular brasileira e samba, projetamos de 6 a 8 aulas para finalizá-lo.

Quadro 03: Tabela contendo a sequência didática da atividade com sambas-enredo

Divisão do tempo	Atividade	Descrição	Materiais
AULA 1	Aula teórica: introdução aos conceitos básicos Estruturação da atividade	Explicação da atividade, definição de conceitos importantes (samba, carnaval, desfile de escola de samba, samba-enredo) e divisão dos grupos e dos sambas-enredos pré-selecionados.	Arquivo de slides editável. (APÊNDICE 1)
AULA 2	Estudo do tema e pesquisa	Divididos em grupos, os estudantes devem estudar o samba-enredo selecionado, relacionando-o com conteúdos de alguma disciplina que tenham aula no ano vigente.	Notebooks, tablets e/ou acesso à biblioteca.
AULAS 3-6	Criação do material físico	Os estudantes deverão projetar a construção de um material físico que deverá ser utilizado na apresentação durante a avaliação sobre o conteúdo aprendido através do	Papéis diversos, material de colorir e quaisquer outros materiais que o grupo desejar trazer para a composição de sua atividade.

		samba-enredo. Neste material, deve-se estabelecer a conexão que o grupo fez entre o samba e o conhecimento.	
AULA 7	Apresentação e avaliação	Os grupos deverão apresentar suas composições à turma e, no fim, rodar o samba-enredo para apreciação de todos.	Projektor e caixa de som.
AULA 8	Roda de conversa para análise da atividade e considerações gerais	O educador e os estudantes deverão realizar um feedback sobre a atividade realizada. Pode ser conduzida através de algumas perguntas previamente orientadas.	Respostas dos alunos categorizadas. Modelo norteador no APÊNDICE 2.

Organizar a sequência didática em uma tabela é um artifício que foi criado visando facilitar a organização e a clareza dos educadores que optarem por utilizá-lo. E para potencializar os resultados obtidos através da aplicação da atividade, foi disponibilizado um ambiente virtual aberto com outros documentos além da sequência didática, descritos no próximo item.

4.3 Processos norteadores para aplicação da atividade: documentos disponibilizados

A tabela que contém a sequência didática, descrita no item 4.2 deste estudo é apenas um dos documentos que estão disponíveis no ambiente virtual gerado como local de compartilhamento deste produto educativo. Ela foi disponibilizada em arquivo PDF¹⁸ e no formato DOCX ou “Documento Google”¹⁹, que pode ser editável. Assim, conforme houver iteração da atividade, outros educadores poderão registrar suas modificações e salvar uma nova versão do documento, no mesmo ambiente virtual, para futuros estudos.

Consideramos importante também produzir um conjunto de slides que apresentou a explicação da atividade, permitindo seu uso tanto em projeção quanto em cópia física para os alunos. Nele, tivemos a definição de conceitos importantes para a tarefa prática bem como sugestões de sequenciamento da atividade e dos resultados esperados. Este documento também vem em formato PDF e PPTX ou “Apresentação Google”²⁰, sendo este segundo, editável, estando disponível no APÊNDICE 1 deste estudo.

Outro material que foi disponibilizado no drive, em formato PDF, é o artigo intitulado “A HISTÓRIA QUE SE CONTA E (RECONTA) ATRAVÉS DA ARTE POPULAR - SAMBA-ENREDO QUE ENSINA: Conhecimentos históricos previstos pela BNCC que podem ser citados no samba-enredo da Mangueira “História para ninar gente grande”, de autoria deste pesquisador. Este artigo pode ser considerado um dos embriões desta dissertação, visto que inicia este estudo de letras de samba-enredo, desmembrando uma das canções do carnaval de 2019.

Por fim, o último documento que foi disponibilizado em formato PDF e em

¹⁸ PDF: (Portable Document Format): Formato de arquivo desenvolvido pela Adobe, amplamente utilizado para a exibição e compartilhamento de documentos, preservando sua formatação, independentemente do software, hardware ou sistema operacional em que sejam visualizados.

¹⁹ DOCX refere-se ao formato de arquivo da ferramenta online de processamento de texto desenvolvida pelo Google, que permite criar, editar e compartilhar documentos em tempo real, com armazenamento na nuvem e colaboração simultânea entre vários usuários.

²⁰ PPTX refere-se ao formato de arquivo utilizado pelo Microsoft PowerPoint para apresentações de slides, enquanto o "Apresentação Google" é a ferramenta de apresentações online do Google, acessível via navegador e integrada ao Google Drive.

DOCX será uma avaliação guiada para retorno desta atividade, ao fim de todas as etapas, que está disponível neste estudo no APÊNDICE 2. Este também está em formato editável para que outro educador que aplicar a atividade possa também deixar suas considerações ou sua versão desta análise de desempenho da aplicação.

Em resumo, os documentos adicionados ao drive compartilhado:

- A) “Sequência didática” no formato *.pdf* - disponível no quadro 4 desta dissertação.
- B) “Sequência didática” editável no formato *.docx* - disponível no quadro 4 desta dissertação.
- C) “Orientações da atividade” no formato *.pdf* - disponível no APÊNDICE 1 desta dissertação.
- D) “Orientações da atividade” no formato editável *.pptx* - disponível no APÊNDICE 1 desta dissertação.
- E) Artigo de suporte no formato *.pdf* - “A HISTÓRIA QUE SE CONTA E (RECONTA) ATRAVÉS DA ARTE POPULAR - SAMBA-ENREDO QUE ENSINA: Conhecimentos históricos previstos pela BNCC que podem são citados no samba-enredo da Mangueira “História para ninar gente grande”, de autoria. Também disponível em: <https://www.homeeditora.com/publicacao-2023/4609668f-012b-4cd5-a87e-3f38491bbec8>
- F) “Questões norteadoras para o feedback da atividade” no formato editável *.docx*
- G) “Questões norteadoras para o feedback da atividade” no formato *.pdf*

4.4 Possíveis resultados esperados

Retomando o objetivo principal deste estudo, onde planejamos construir uma estratégia pedagógica que fosse capaz de incorporar o uso de sambas-enredo como

norteadora de auxílio no aprendizado de elementos curriculares, discorreremos sobre o que esperamos das futuras aplicações desta atividade. Temos agora, com a formatação do ambiente digital abrigando os documentos que são produtos educacionais resultantes nesta dissertação, a materialização desta estratégia pedagógica.

Seria muito imprudente restringir o que esperamos de resultados pois entendemos que a aplicação da atividade irá variar dependendo dos temas e das abordagens desses temas pelos sambas-enredo. Dessa forma, acreditamos que é importante reforçar que a experiência de investigação, construção e apresentação dos estudantes está acima da fixação dos próprios conteúdos a que eles estão lidando. A absorção dos diferentes objetos de conhecimento é a consequência de uma aprendizagem significativa.

O trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias de conhecimentos e de saber fazer específicos ao ofício de professor. (Tardif, 2014, p.234)

Assim, o educador deve estimular o engajamento do estudante facilitando as práticas artísticas para a construção do material físico, intermediar conflitos e questionamentos que surgirem e estabelecer o cronograma e as regras da apresentação dos resultados. Fomentar a educação em uma “perspectiva ética e democrática” (Freire, 2022-C, p.41) exercitando a autonomia da aprendizagem pode ser muito desafiador, já que é difícil prever os resultados de maneira objetiva. Para o educador, essa incerteza pode ser angustiante e até contraditória: como conduzir o ensino sem saber ao certo onde ele vai nos levar?

A aplicação deste trabalho pode nos levar a muitos lugares. Podemos exemplificar pensando em um exemplo de tantas possibilidades: se utilizarmos como base os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro de 2024, podemos descobrir sobre a vida cigana, ritos religiosos afro-brasileiros, cultura yorubá,

conhecer a biografia de um fundador de bloco carnavalesco alagoano, a história da artista Alcione, o mito tupinambá sobre a criação do mundo, podemos conhecer melhor o povo *yanomani*, descobrir sobre João Cândido, militar da Marinha de Guerra do Brasil que liderou a Revolta da Chibata, estudar sobre lendas e influência cultural de Portugal na cultura brasileira, e até visitar a releitura dos livros “Um defeito de cor” e “Lunário Perpétuo: A Profética do Saber Popular”.²¹

Aconselhamos aos educadores que aplicarem este projeto, que aproveitem o trajeto do percurso e não reduzam o processo de aprendizagem apenas ao resultado final. A retenção de conhecimento é importante, mas a experiência de aprender a aprender é libertadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios educacionais deixados pela pandemia de Covid-19 apontaram o contexto de surgimento deste estudo. Os educadores precisaram retornar para a sala de aula e encontraram um cenário bem diferente do que haviam deixado antes de termos sido isolados socialmente em função do vírus. O pós pandemia é (está sendo) um período de incertezas.

Estas percepções profissionais geraram inúmeros questionamentos na comunidade educativa. A busca pela retomada de ensino e aprendizagem de qualidade influenciou o surgimento dessa pesquisa, que defende um ensino prático, dialógico e criativo. Cientes de que o resultado final pode não ser quantitativo e analítico, apostamos na vivência do professor como ponto de partida e na vivência futura do estudante como processo de aprendizagem.

Uma das maiores preocupações no desenvolvimento deste estudo foi por manter a rigorosidade acadêmica em equilíbrio com a ludicidade artística e a

²¹<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/carnaval-2024-conheca-os-enredos-das-escolas-de-samba-do-grupo-especial-do-rj/>. Acesso em: 5 fev. 2025

subjetividade da aprendizagem, uma vez que nos concentramos em produzir uma sequência didática que tivesse ênfase no processo de aprendizagem e não nos números finais de absorção de conteúdo. Para isso, focamos na exploração de um produto que fosse, acima de tudo, prático.

Ter conhecido e explorado a *dbp* no processo de produção, ainda que por uma mudança de percurso devido às enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul, redirecionou nosso foco para a criação do produto educativo, conferindo positivamente uma perspectiva mais técnica ao resultado final. Ao longo do processo, fomos formatando este produto, agregando outros documentos que se fizeram necessários na medida em que a pesquisa foi avançando. O resultado final, o ambiente virtual aberto, conta com mais documentos do que foi pensado inicialmente, o que indica que nosso estudo foi fluído e flexível, aberto às possibilidades e as demandas que iam surgindo no decorrer do tempo.

A utilização da cultura popular brasileira através do samba de enredo como propulsor desta prática converge diretamente com a regulamentação dos documentos oficiais do Conselho Nacional de Educação, da Lei de Diretrizes e Bases e da Base Nacional Comum Curricular em busca de um resgate histórico e identitário da cultura afro-brasileira. Entendemos que o produto educativo, da maneira que foi estruturado, levará os estudantes que o desenvolverem a ter um contato de qualidade com os desfiles das escolas de samba. A qualidade destacada aqui se deve ao fato de que não apenas irão assistir, mas que irão assistir refletindo sobre o enredo para criarem material de apresentação e por fim apresentá-lo da maneira que entenderam.

Consideramos que conseguimos atingir nosso objetivo geral, pois construímos uma estratégia pedagógica que incorpora o uso de sambas-enredo como estratégia para aprendizagem dos estudantes. Este produto possui diferentes documentos, criados com a intenção de auxiliar tanto os estudantes quanto os professores aplicadores e foi disponibilizado neste endereço: (<https://acesse.one/aVvIv>²²), um

²²

<https://drive.google.com/drive/folders/1aeSUAbpNCL3mLmnBvnEmEc2XsAkjcqnu?usp=sharing>

ambiente virtual aberto que possui espaço para edição de parte dos documentos e inclusão de novos.

A projeção dos objetivos específicos se desenvolveu, em sua maioria, no campo empírico da aplicação, que aqui se faz apenas proposição. Julgamos pertinente manter estas projeções pois não deixam de fazer parte do escopo deste estudo. A elaboração da sequência didática de um modelo de aula foi alcançada de maneira satisfatória, se consolidando gradativamente ao longo da execução do projeto. Essa abordagem flexível permitiu a incorporação de novas possibilidades que foram surgidas ao longo do processo, como a produção do material de slides, as versões em formatos editáveis e os materiais de apoio anexados no ambiente virtual.

É interessante pensar que o professor da educação básica lida com a elaboração e aplicação de “planos” desde o início da carreira. Desde o estágio curricular são solicitados planos anuais, planos trimestrais, planos de aula, planos de uso, diferentes nomenclaturas que convergem para um mesmo ponto: organização e planejamento. No produto educativo gerado por este estudo, entretanto, fomos desafiados a entender o processo de elaboração deste instrumento pedagógico que muitas vezes é estruturado de maneira automática pelo educador, e convenciamos chamá-lo de sequência didática. Este processo se fez enriquecedor e significativo.

A elaboração dos slides foi um momento muito prazeroso de desenvolver. Enquanto a sequência didática se fez normativa, o material em slides se tornou lúdico e dialógico. Um complementa o outro, mas este segundo adiciona cor, movimento e audiovisual para o produto desta dissertação.

Utilizar um exemplo de desenvolvimento como fio condutor deste material foi uma estratégia que avaliamos ter elucidado visualmente a aplicação do mesmo. Uma sequência didática isolada pode acarretar interpretações diferentes por diferentes profissionais, mas combinado com um material como esse que provê exemplos práticos de aplicação, ajuda a diminuir as possíveis dúvidas de execução.

Nosso referencial teórico calcado em Freire, Ana Mae Barbosa e Libâneo, atravessados pelos documentos oficiais da legislação brasileira, conferiram ao estudo a rigorosidade metódica que buscamos, diante do desafio de falar de arte popular a partir de uma perspectiva acadêmica. Foi através da BNCC que justificamos a necessidade de, cada vez mais, oportunizar o contato de nossos estudantes com a cultura brasileira, especialmente a oriunda da matriz africana.

Apresentamos a trajetória do samba, suas ramificações e dissecamos as características do samba-enredo com o objetivo de fundamentar essa escolha e acabamos nos surpreendendo, ao categorizar os temas dos sambas-enredo, com a gama imensurável de possibilidades que podemos trabalhar de maneira pedagógica. Os sambas-enredo nos ajudam a contar sobre os diversos brasis dentro do nosso Brasil.

Se nos últimos anos fomos atravessados - a academia, a escola e o mundo - por crises sanitárias e climáticas que mudaram rumos e desestruturaram nossa realidade, optamos por deixar o leitor às claras sobre o momento vivido neste estudo. A pandemia acabou mas estamos lidando com as consequências dela. Essas consequências marcaram o fazer pedagógico da autora, o que resultou no ímpeto de iniciar esta pesquisa. As enchentes de maio de 2025 no Rio Grande do Sul cessaram, mas deixaram marcas no colégio, nos endereços e nas famílias, que impactaram em alguns objetivos traçados no início deste estudo, exigindo ajustes no nosso percurso.

Pedimos licença para o lirismo nesse encerramento, retomando o *ensino de artes no meio disso tudo*, título da seção 3.4.4 deste texto, que reforça a nossa busca por um espaço digno na escola tradicional. Uma disciplina que nem sempre exige formação especialista de professores que irão ministrá-la, que normalmente é reduzida a um período de aula semanal e muitas vezes é desprezada por alunos (erroneamente) como um componente curricular que não reprova, reivindica também por meio da pesquisa e da fundamentação acadêmica, respeito e valorização.

Promover a aprendizagem através do samba se faz poético neste Brasil que,

com a globalização e com a facilidade de acesso à cultura de outros lugares do mundo, se afasta cada vez mais da sua própria cultura. Na contramão, encerramos oferecendo versos da Mangueira em 2024²³: “*dinastia para honrar meus ancestrais: aqui o samba não morrerá jamais.*”

²³ <https://www.lettras.mus.br/mangueira-rj/samba-enredo-2024-a-negra-voz-do-amanha/>

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli; PRINCEPE, Lisandra. O lugar da pesquisa no mestrado profissional em educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 63, p. 103-117, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n63/1984-0411-er-63-00103.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. Brasil, Editora Perspectiva S/A, 2020. 184 p. ISBN: 97885273121898527312182. Ebook

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm#:~:text=L10639&text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs>. Acesso em: 19 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 3/2004**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 mai. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf> Acesso em 05 jun. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 05/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. [S. l.], 28 abr. 2020-A. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 11 jun. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 10/2020**. Prorrogação do prazo a que se refere o artigo 60 do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, para implantação de instituições credenciadas e de cursos autorizados, em razão das circunstâncias restritivas decorrentes da pandemia da COVID-19. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 01 jun. 2020-B. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN102020.pdf> Acesso em 11 jun. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 06/2021**. Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do

calendário escolar. . Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 06 jul. 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=195831-pcp006-21&category_slug=julho-2021-pdf&Itemid=30192> Acesso em 11 jun. 2023.

CAMARGO, Gustavo; FOGANHOLI, Cláudia. **O UNIVERSO DO SAMBA E O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA**. Mulemba, [s. l.], v. 10, n. 19, 2018. DOI <https://doi.org/10.35520/mulemba.2018.v10n19a20597>. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/mulemba/article/view/20597>>. Acesso em: 6 jun. 2023.

CASAGRANDE, A. L.; MAIESKI, A.; ALONSO, K. M. Tecnologias digitais na educação pós-pandemia e educação híbrida: efeitos, lições e possibilidades. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 10, 2023. DOI: 10.53628/emrede.v10i.970. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/970>>. Acesso em: 27 jan. 2024.

CPERS. Quase mil escolas foram afetadas pela maior tragédia climática do RS. **CPERS**, RS, 9 maio 2024. Disponível em: <https://cpers.com.br/quase-mil-escolas-foram-afetadas-pela-maior-tragedia-climatic-a-do-rs/#>. Acesso em: 25 jul. 2024.

DA SILVA, Angela Carrancho. **ENSINO DE ARTE NA ESCOLA do abracadabra ao abre-te sésamo**. In: ESCOLA COM ARTE: multicaminhos para a transformação. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

DINIZ, André. **ALMANAQUE DO SAMBA**: A história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir. 3a. ed. rev. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 310 p. ISBN 978-85-378-0873-3.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 73. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022-A.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 83. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022-B.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022-C.

GATTI, Bernardete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos avançados**, v. 34, p. 29-41, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HICKMANN, J.; BARBOSA, P. R. .; COSTA, M. da; FERREIRA, G. de P.; CARNEIRO, A. J. de O. L. L. .; SILVA, F. J. A. da .; SOUZA, A. S. de .; LIMA, G. F. .; ZAHAL, T. P. V. .; JACQUES, C. A. F. . Post-pandemic education: use of technologies and recomposing learning in debate. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e367111638452, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38452. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38452>>. Acesso em: 9 mar. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021** . Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270_pnad_continua.html?edicao=34949 . Acesso em 30 de jul. 2023.

LAVILLE, Christian. DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. - Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMQ 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. [S. l.]: Cortez Editora, 2017. 288 p. ISBN 9788524925573. E-book

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antônio. **Dicionário da história social do samba**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023. 336 p. ISBN 978-85-200-1258-1

MINISTÉRIO DA CULTURA (Brasília/DF). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). **Samba do Rio de Janeiro é Patrimônio Cultural do Brasil**. [S. l.], 10 out. 2007. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1941/samba-do-rio-de-janeiro-e-patrimonio-cultural-do-brasil>. Acesso em: 22 jan. 2024.

PEREIRA, Jenifer. **A HISTÓRIA QUE SE CONTA E (RECONTA) ATRAVÉS DA ARTE POPULAR - SAMBA-ENREDO QUE ENSINA**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Centro Universitário Internacional, [S. l.], 2022. DOI 10.46898/home.2022-trab.acad-08. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1juar7RrJn29pcT_3vUN9wasFIEKgGcsn/view. Acesso em: 28 jun. 2023.

SIMAS, Luiz Antonio; MUSSA, Alberto. **Samba de enredo: História e arte**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023. 266 p. ISBN 978-65-5802-088-2.

SOUZA, Julio Teixeira de. **A semiolinguística e o samba-enredo: teoria e análise**. 2021. 131 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SOUZA, Maíra Valente de. **RODA DE SAMBA: ESPAÇO DE EXPERIÊNCIAS, LUGARES DE APRENDIZAGEM**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, [S. l.], 2013.

PEREIRA, Antonio. Pesquisa Prática e Pesquisa Aplicada em Educação: Reflexões epistemo-metodológicas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 20, p. 001-021, 2023.

PORFIRO, André Luiz. **Entre travessias e encruzilhadas: em busca de uma pedagogia para a arte do carnaval**. 2019. 172 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

OMS. Organização Pan Americana de Saúde. **Coronavírus**. [S. l.], [2020]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus>. Acesso em: 11 jun. 2023.

RIBEIRO, A. E. . (2022). Improviso, ensaio e expansão: reflexões sobre escola e educação pós-pandemia. **A Cor Das Letras**, 23(3), 317–325. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/9139>. Acesso em: março de 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 325 p. ISBN 978-85-326-2668-4

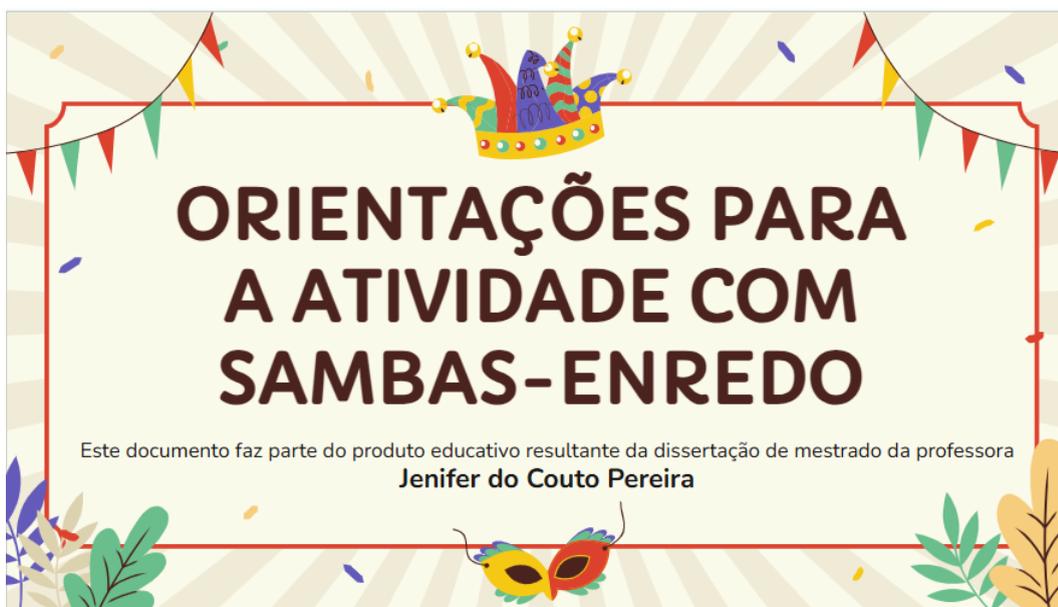
VAN DEN AKKER, J., GRAVEMEIJER, K., MCKENNEY, S., & NIEVEEN, N. (Eds.). (2006). **Educational Design Research** (1st ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203088364>

ZERO HORA (RS). O que aconteceu no RS?: Entenda a tragédia que causou mortes e destruiu cidades. **Zero Hora**, [s. l.], 10 maio 2024. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/ambiente/noticia/2024/05/o-que-aconteceu-no-rs-entenda-a-tragedia-que-causou-mortes-e-destruiu-cidades-clw15u8ou00sa011h2n6mij52.html>. Acesso em: 25 jul. 2024.

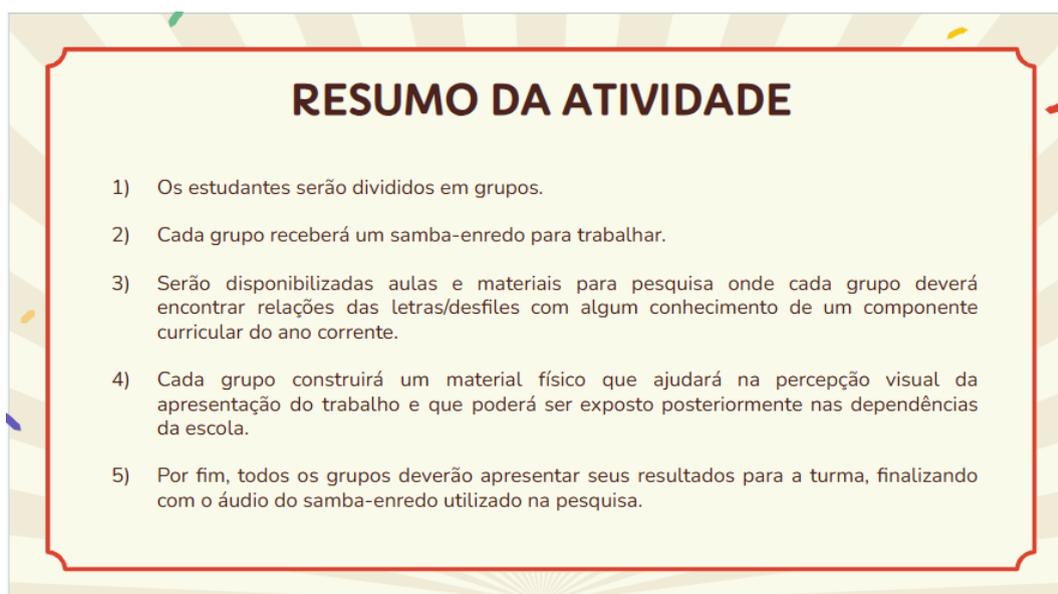
APÊNDICES

APÊNDICE A - Apresentação de slides contendo as orientações da aplicação da atividade

SLIDE 1:



SLIDE 2:



SLIDE 3:

Nota da autora para o educador-aplicador:

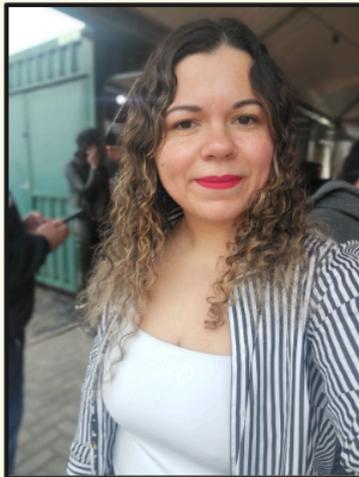
Este documento, que faz parte do estudo de mestrado em Educação na Univerdade La Salle, pretende auxiliar na aplicação de um plano de uso educacional que consiste em utilizar sambas-enredo no desenvolvimento da aprendizagem significativa, em busca de promover uma abordagem metodológica que se desenvolva a partir de estímulos diferentes dos convencionais (quadro, livros e cadernos). Ele nasce como proposta da aula de artes, mas pode ser aplicado por qualquer professor, já que possui uma abordagem interdisciplinar. Convém deixar claro que todas as citações referenciadas neste documento dizem respeito à dissertação em questão!



SLIDE 4:

Nota da autora para o estudante:

Desejando sair das abordagens convencionais de sala de aula, como quadro, livros e cadernos, organizei esse plano de aula para que os estudantes possam se desafiar a estudar através de sambas-enredo. A música, o desfile e as ferramentas digitais disponíveis servirão de suporte para que vocês ajam de investigadores nessa atividade: o que eu posso aprender a partir do samba-enredo que me foi sorteado? E depois de aprender, como vou ensinar aos meus colegas? Todas essas provocações guiarão o percurso a seguir. Boa jornada!



SLIDE 5:

DEFINIÇÕES IMPORTANTES

01 O que é samba?	04 Porque aprender com o samba?
02 O que é carnaval?	05 Explorando o samba-enredo como fonte de conhecimento
03 O que é um samba-enredo?	06 Compartilhar resultados é aprender!

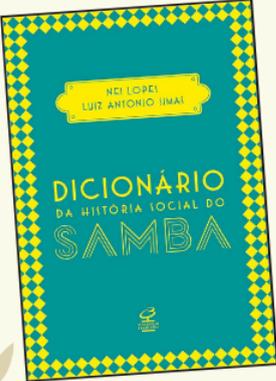
SLIDE 6:

01

O que é samba?

SLIDE 7:

O samba tem muitas definições



foi primeiro definido, em 1888, como **"uma dança popular; sinônimo de xiba, cateretê, baiano, fandango, candomblé etc."** (Soares, 1954); em 1889, foi considerado uma "espécie de bailado popular" (Beaurepaire-Rohan, 1956) Simplesmente **"um bailado popular; uma dança de negros"** (Figueiredo, 1925) Na década de 1940, Mário de Andrade ampliava a conceituação para mostrar que o termo se aplicava, além da dança de roda, a **qualquer bailarico popular** e também a uma **"dança de salão, aos pares, com acompanhamento de canto, em compasso 2/4 e ritmo sincopado"** (cf. Andrade, 1989:453). Finalmente, em 2001, o dicionário Houaiss e Villar fechava a questão, com a definição seguinte: **"dança de roda semelhante ao batuque, com dançarino solistas e eventual presença da umbigada, difundida em todo o Brasil com variantes coreográficas e de acompanhamento instrumental"**. Acresce, além de outras acepções do termo, a informação de que o nome designa, também, **"gênero de canção popular de ritmo geralmente 2/4 e andamento variado surgido a partir do século XX"** (Houaiss e Villar, 2001)

SLIDE 8:

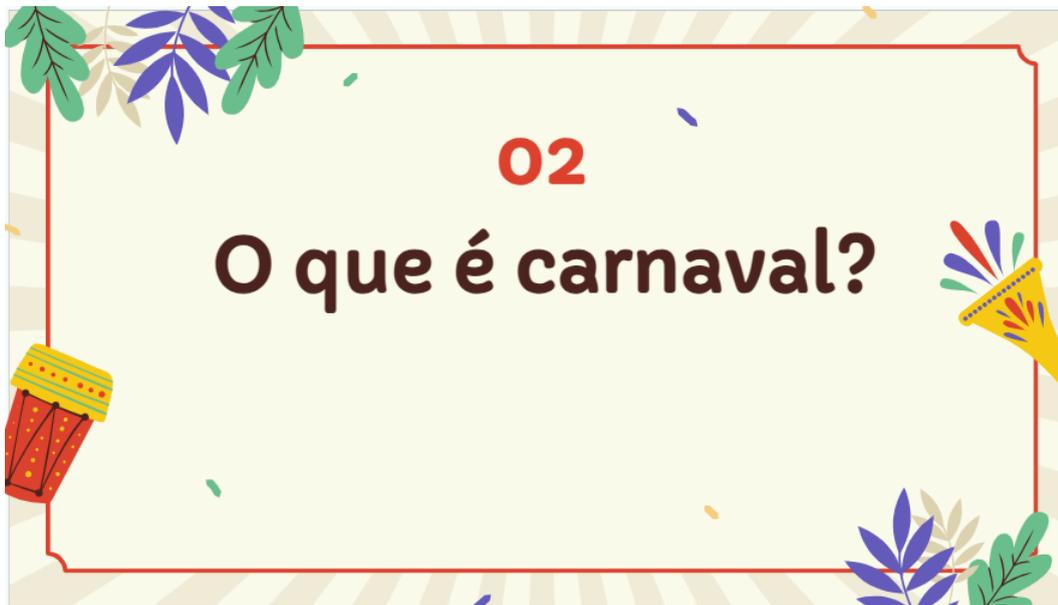
Existem muitas variações de estilos de samba (para além do samba-enredo)



SAMBA DE RODA **PAGODE**

"O samba é identidade, memória e resistência, força de combate ao racismo estrutural da sociedade brasileira" (p.24)

SLIDE 9:



SLIDE 10:

Carnaval: a festa antes do resguardo

O Carnaval é uma **festa** popular brasileira que tem suas raízes em tradições antigas da Europa, que celebravam a chegada da primavera com festas para agradecer pela colheita. Com o tempo, essas festas foram adaptadas para se encaixar no calendário cristão e passaram a acontecer antes da Quaresma, que é um período de reflexão para os cristãos. O Carnaval se tornou a “última festa” antes desse tempo mais sério.

Os portugueses trouxeram o Carnaval para o Brasil durante a invasão do nosso território, mas logo as tradições africanas, que foram introduzidas pelos africanos escravizados que estavam em território brasileiro, começaram a se misturar com as festas europeias e com as culturas indígenas. Essa **mistura** aconteceu aos poucos e resultou em uma **celebração** única que mostra a **diversidade** e a **força** cultural do Brasil.



Decorative elements include a blue and yellow striped party horn on the right, green and blue leaves in the corners, and a light beige background with a subtle pattern of small, colorful confetti.

SLIDE 11:

Desfiles de carnaval: uma obra de arte em movimento na avenida



"História para Ninar Gente Grande" - Estação Primeira de Mangueira 2019

SLIDE 12:

Desfiles de carnaval: uma obra de arte em movimento na avenida

- É uma competição (os jurados dão suas notas para diferentes elementos)
- Comissão de Frente: é composta de um grupo de artistas mais habilidosos que são os primeiros a capturar a atenção dos juízes e do público.
- Alas: divisões em seções e cada uma contendo cem integrantes ou mais usando a mesma fantasia, de acordo com o enredo da escola.



SLIDE 13:

Desfiles de carnaval: uma obra de arte em movimento na avenida

- Mestre-sala e Porta-bandeira: carregam o símbolo da bandeira e têm habilidades técnicas de dança técnicas e emocionam a todos com sua dança coreografada para apresentar a bandeira da agremiação
- Carros Alegóricos: estruturas estilo carro que trazem elementos visuais com altura e dançarinos dentro dele, representando parte do enredo

A photograph showing two carnival dancers in elaborate, colorful costumes performing on a street. They are holding a large, red and white striped flag with a circular emblem in the center. The background shows a crowd of spectators and other carnival participants.

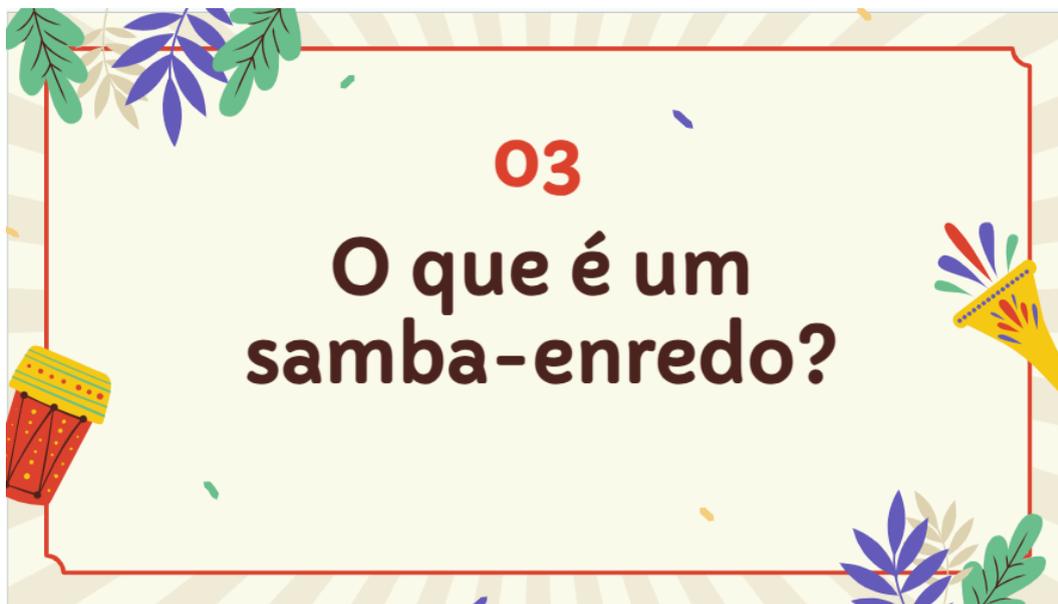
SLIDE 14:

Desfiles de carnaval: uma obra de arte em movimento na avenida

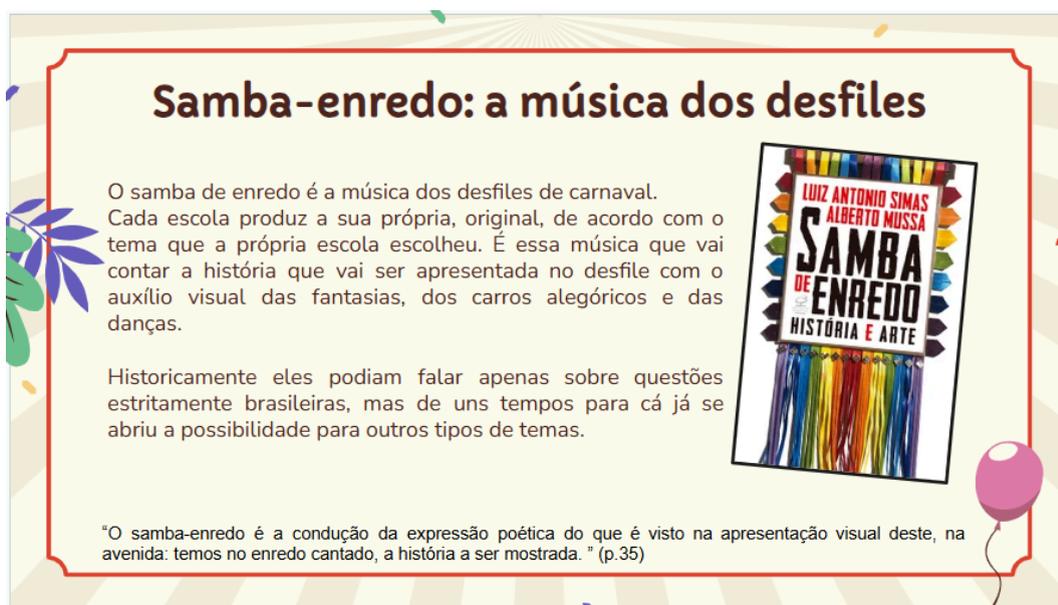
- Bateria: no centro de cada escola está a bateria, um grupo de 250-300 percussionistas que produzem energia e o ritmo para a escola toda. Eles também vestem fantasias condizentes com o enredo. Há ainda um carro de som que traz os melhores intérpretes, que cantam o samba-enredo em precisão com a bateria.

A photograph showing a large group of carnival drummers in red and white costumes performing on a street. They are playing various percussion instruments, including drums and cymbals. The background shows a crowd of spectators and other carnival participants.

SLIDE 15:



SLIDE 16:



Slide 16: Samba-enredo: a música dos desfiles

O samba de enredo é a música dos desfiles de carnaval. Cada escola produz a sua própria, original, de acordo com o tema que a própria escola escolheu. É essa música que vai contar a história que vai ser apresentada no desfile com o auxílio visual das fantasias, dos carros alegóricos e das danças.

Historicamente eles podiam falar apenas sobre questões estritamente brasileiras, mas de uns tempos para cá já se abriu a possibilidade para outros tipos de temas.

**LUIZ ANTONIO SIMAS
ALBERTO MUSSA
SAMBA
DE ENREDO
HISTÓRIA E ARTE**

“O samba-enredo é a condução da expressão poética do que é visto na apresentação visual deste, na avenida: temos no enredo cantado, a história a ser mostrada.” (p.35)

The slide features a light beige background with a red border. At the top center, the title 'Samba-enredo: a música dos desfiles' is written in a dark brown font. Below the title, there are two paragraphs of text. To the right of the text, there is a book cover with a colorful fringe at the bottom. The book cover has the text 'LUIZ ANTONIO SIMAS ALBERTO MUSSA SAMBA DE ENREDO HISTÓRIA E ARTE'. At the bottom right, there is a pink balloon. On the left side, there are green and blue leaves.

SLIDE 17:

Samba-enredo: a música dos desfiles

"História para Ninar Gente Grande" - Estação Primeira de Mangueira 2019

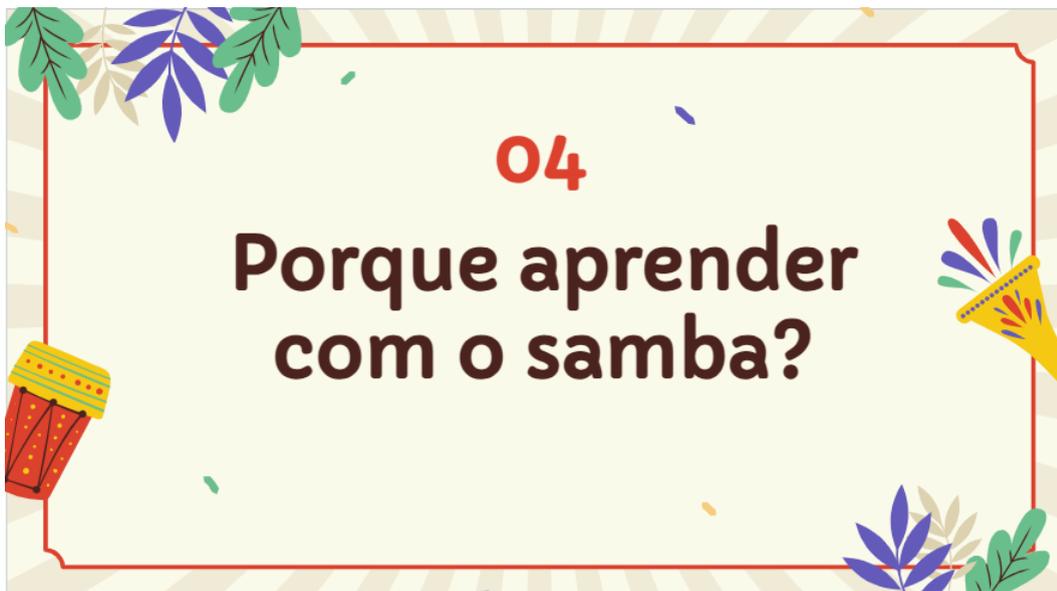
Brasil, meu nego Deixa eu te contar A história que a história não conta O avesso do mesmo lugar Na luta é que a gente se encontra Brasil, meu denço A Mangueira chegou Com versos que o livro apagou Desde 1500 Tem mais invasão do que descobrimento Tem sangue retinto pisado Atrás do herói emoldurado Mulheres, tamoios, mulatos Eu quero um país que não está no retrato	Brasil, o teu nome é Dandara E a tua cara é de cariri Não veio do céu Nem das mãos de Isabel A liberdade é um dragão no mar de Aracati Salve os caboclos de julho Quem foi de aço nos anos de chumbo Brasil, chegou a vez De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês Mangueira, Mangueira, tira a poeira dos porões Ô, abre alas pros teus heróis de barracões Dos Brasis que se faz um país de Lecis, jamelões São verde e rosa as multidões
--	---



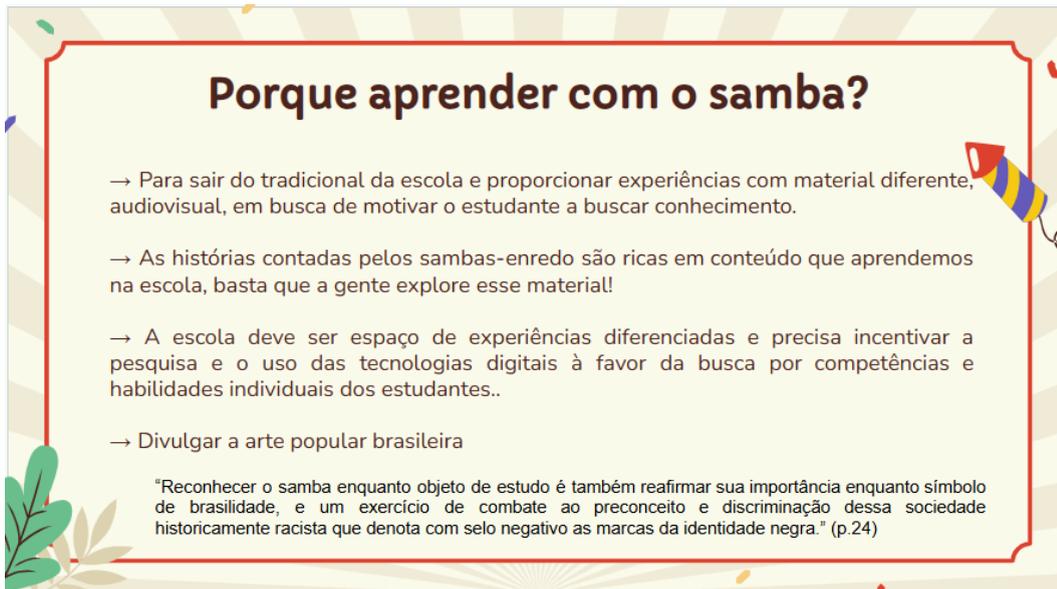
SLIDE 18:

04

Porque aprender com o samba?



SLIDE 19:

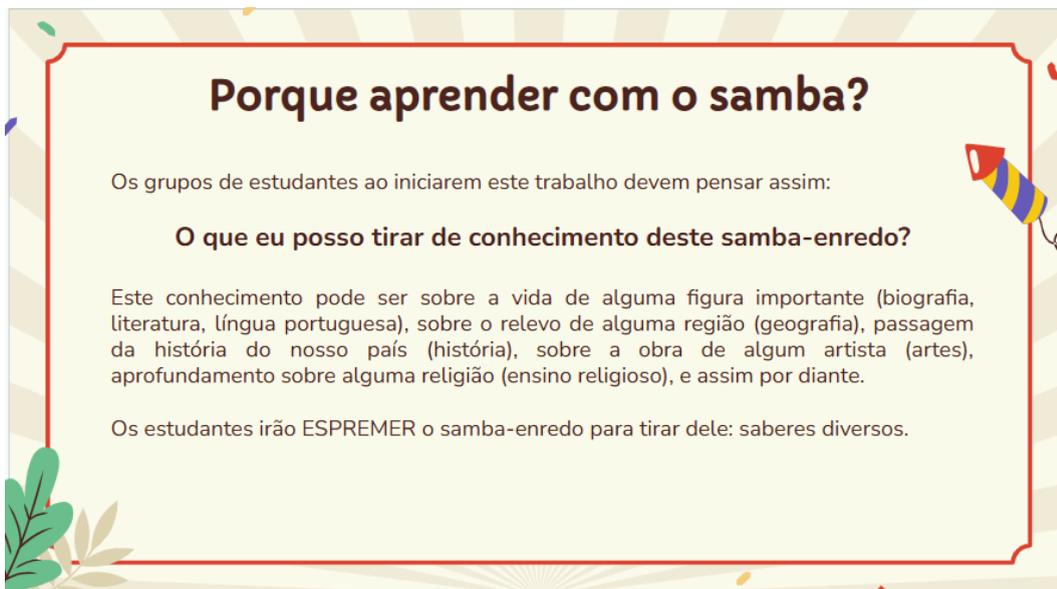


Porque aprender com o samba?

- Para sair do tradicional da escola e proporcionar experiências com material diferente, audiovisual, em busca de motivar o estudante a buscar conhecimento.
- As histórias contadas pelos sambas-enredo são ricas em conteúdo que aprendemos na escola, basta que a gente explore esse material!
- A escola deve ser espaço de experiências diferenciadas e precisa incentivar a pesquisa e o uso das tecnologias digitais à favor da busca por competências e habilidades individuais dos estudantes..
- Divulgar a arte popular brasileira

"Reconhecer o samba enquanto objeto de estudo é também reafirmar sua importância enquanto símbolo de brasilidade, e um exercício de combate ao preconceito e discriminação dessa sociedade historicamente racista que denota com selo negativo as marcas da identidade negra." (p.24)

SLIDE 20:



Porque aprender com o samba?

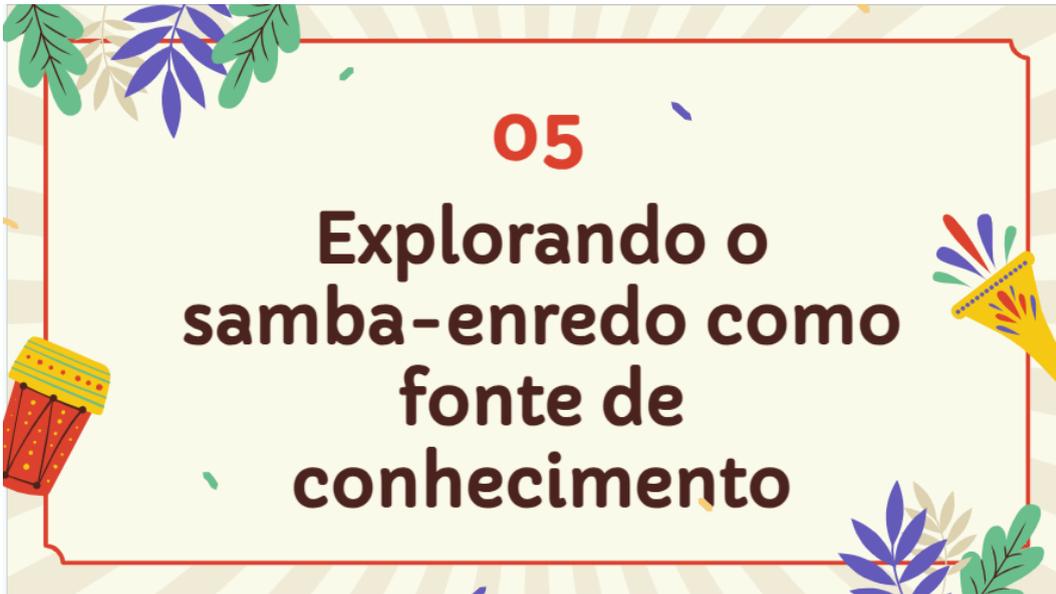
Os grupos de estudantes ao iniciarem este trabalho devem pensar assim:

O que eu posso tirar de conhecimento deste samba-enredo?

Este conhecimento pode ser sobre a vida de alguma figura importante (biografia, literatura, língua portuguesa), sobre o relevo de alguma região (geografia), passagem da história do nosso país (história), sobre a obra de algum artista (artes), aprofundamento sobre alguma religião (ensino religioso), e assim por diante.

Os estudantes irão ESPREMER o samba-enredo para tirar dele: saberes diversos.

SLIDE 21:



SLIDE 22:

Exemplo com o samba da Mangueira de 2019 "História para Ninar Gente Grande"

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra
Brasil, meu denço
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500
Tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato

Por essa passagem o estudante pode fazer uma ligação com o conteúdo de História sobre a chegada e invasão dos portugueses e, em seu material, pesquisar e explicar porque não está chamando (como no senso comum) de "descobrimento" do Brasil e sim "invasão".

Com este trecho, o estudante pode pesquisar personalidades da História do Brasil que são esquecidas na história tradicional.

SLIDE 23

Exemplo com o samba da Mangueira de 2019 "História para Ninar Gente Grande"

Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati
Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês
Mangueira, Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, jamelões
São verde e rosa as multidões

Com esta frase o estudante pode trazer diversas questões sobre a abolição da escravidão no Brasil.

Este fragmento possibilita ao estudante falar sobre o período de Ditadura Militar no Brasil

Por esta seleção, o aluno pode fazer uma biografia dessas personalidades, trazendo a importância destes para o samba e logicamente para a cultura brasileira como um todo!

SLIDE 24:

Conhecer o samba-enredo

Pesquisando elementos que podem virar conteúdo de aula!

Este é o momento que os estudantes "ganham" um samba-enredo para explorar!

SLIDE 25:

Slide 25 features a light beige background with a green border and a sunburst pattern. At the top left, a green checkmark icon is next to the heading "Conhecer o samba-enredo". Below it, the text "Pesquisando elementos que podem virar conteúdo de aula!" is displayed. The main heading "Criar um material físico para apresentar" is in a larger font, with the subtext "Utilizando materiais diversos. Cartazes, maquetes, tecidos e o que mais a imaginação permitir!". A callout box on the right contains the text: "Este é o momento que os estudantes 'criam' um material físico para auxiliar na apresentação. Devem ser incentivados a explorar materiais diversos, como papéis, jornais, tecidos, materiais recicláveis...Podem montar cartazes, banners, maquetes em qualquer formato escolhido, que tenha a ver com o conteúdo gerado a partir do seu samba-enredo!". Decorative elements include maracas on the left and a starburst on the right.

✓ **Conhecer o samba-enredo**
Pesquisando elementos que podem virar conteúdo de aula!

Criar um material físico para apresentar
Utilizando materiais diversos. Cartazes, maquetes, tecidos e o que mais a imaginação permitir!

Este é o momento que os estudantes "criam" um material físico para auxiliar na apresentação. Devem ser incentivados a explorar materiais diversos, como papéis, jornais, tecidos, materiais recicláveis...Podem montar cartazes, banners, maquetes em qualquer formato escolhido, que tenha a ver com o conteúdo gerado a partir do seu samba-enredo!

SLIDE 26:

Slide 26 features a light beige background with a red border and a sunburst pattern. The number "06" is at the top center. The main heading "Compartilhar resultados é aprender!" is in a large, bold font. Decorative elements include a red and yellow maraca on the left, a yellow and red megaphone on the right, and blue and green leaves at the top and bottom.

06

Compartilhar resultados é aprender!

SLIDE 27:

✓ **Conhecer o samba-enredo**
Pesquisando elementos que podem virar conteúdo de aula!

✓ **Criar um material físico para apresentar**
Utilizando materiais diversos. Cartazes, maquetes, tecidos e o que mais a imaginação permitir!

✓ **Apresentar para os colegas**
Oralidade e material físico construído para compartilhar todas as descobertas.
Ao fim de cada grupo: ouvir o samba-enredo recebido por aquele grupo!

Este é o momento que os estudantes "ensinam" os conteúdos aprendidos aos colegas e aprendem com as descobertas deles!

SLIDE 28:

Resultados da aplicação:

PROFESSOR:

FOTOGRAFE OS TRABALHOS FÍSICOS
Para que outros professores possam se motivar a partir dos seus resultados e outros estudantes possam se inspirar nas produções, fotografe os trabalhos e insira slides a partir daqui, para incluir estas imagens e apontamentos.

ANOTE SUAS PERCEPÇÕES SOBRE OS RESULTADOS
As considerações dos educadores que finalizarem este projeto são de imensa importância para a qualificação desta atividade. É no processo de repetição e aprimoramento que desenvolvemos esta pesquisa.

SLIDE 29:

FEEDBACK (avaliação da atividade)

AOS PROFESSORES:

Deixem claro aos estudantes que não esperam uma única resposta desta atividade como verdade absoluta. Orientem que escrevam as respostas para questões de registro, mas sintam-se à vontade para debater as respostas em uma roda de conversa.

SLIDE 30:

FEEDBACK (avaliação da atividade)

- 1) Você conhecia algo sobre carnaval de desfiles de escola de samba ANTES de iniciar a atividade? Hoje, depois de ter realizado a atividade, você considera que conhece mais sobre os desfiles das escolas de samba do que antes de realizá-la?
- 2) O que você aprendeu sobre os desfiles de escola de samba?
- 3) Você saberia definir o que é samba-enredo?
- 4) O que você achou de estudar através de sambas-enredo?
- 5) Qual a maior dificuldade da atividade?
- 6) Qual a coisa mais legal que aconteceu durante a atividade?
- 7) O que você aprendeu ao explorar o samba-enredo?
- 8) O que você aprendeu produzindo o material físico?
- 9) O que você aprendeu assistindo as apresentações dos colegas?
- 10) Porque você acha que essa atividade deve ser aplicada pelos professores?

APÊNDICE B - Avaliação guiada: análise de desempenho através da estratégia de questionário teórico.

Estimado estudante: após realizarmos juntos todas as etapas referentes à atividade com sambas-enredo, chegou o momento de avaliarmos a atividade em si. Responda as questões abaixo com responsabilidade, clareza e honestidade.

FEEDBACK (avaliação da atividade)

AOS PROFESSORES:

Deixem claro aos estudantes que não esperam uma única resposta desta atividade como verdade absoluta. Orientem que escrevam as respostas para questões de registro, mas sintam-se à vontade para debater as respostas em uma roda de conversa.

1. Você conhecia algo sobre carnaval de desfiles de escola de samba ANTES de iniciar a atividade? Hoje, depois de ter realizado a atividade, você considera que conhece mais sobre os desfiles das escolas de samba do que antes de realizá-la?
2. O que você aprendeu sobre os desfiles de escola de samba?
3. Você saberia definir o que é samba-enredo?
4. O que você achou de estudar através de sambas-enredo?
5. Qual a maior dificuldade da atividade?
6. Qual a coisa mais legal que aconteceu durante a atividade?
7. O que você aprendeu ao explorar o samba-enredo?
8. O que você aprendeu produzindo o material físico?
9. O que você aprendeu assistindo as apresentações dos colegas?
10. Porque você acha que essa atividade deve ser aplicada pelos professores?